

**RITA MARIA GASPAR TEIXEIRA  
TELMA LOPES**

**CORREÇÃO DE FLUXO EM COLOMBO:  
uma novela contada em quatro atos.**

Trabalho monográfico apresentado ao curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, do Setor de Educação, do DEPLAE, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Rose Meri Trojan

**CURITIBA  
2001**

## BREJO DA CRUZ

A novidade de, que tem no Brejo da Cruz  
É a criançada se alimentar de luz  
Alucinados , meninos ficando azuis  
E desencarnados lá no Brejo da Cruz  
Eletrizado, cruzam os céus do Brasil  
Na rodoviária, assumem formas mil  
Uns vendem fumo, tem uns que viram Jesus  
Muito sanfoneiro cego tocando blues  
Uns tem saudades e dançam maracatus  
Uns atiram pedra, outros passeiam nus  
Mas há milhões desses seres que se disfarçam tão bem  
Que ninguém pergunta, de onde essa gente vem  
São jardineiros, guardas-noturnos, casais  
São passageiros, bombeiros babás  
Já nem se lembram, que existe um Brejo da Cruz  
Que eram crianças e que comiam luz  
São faxineiras, balançam nas construções  
São bilheteiras, baleiros e garçons  
Já nem se lembram que existe o Brejo da Cruz  
Que eram crianças que comiam luz

( Francisco Buarque de Holanda)

Dedicamos esta monografia a todos aqueles que nos ouviram e nos ajudaram durante todo o trabalho. Aos que nos educaram pelo amor no decorrer de nossas experiências de vida, em especial à Professora Rose Meri Trojan por ter nos orientado e aos que com amor educamos, compartilhando e aprendendo o saber em benefício da educação.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A Sinopse do Espetáculo: Uma Análise das Concepções e das Propostas de Aceleração de Estudos .....</b>	<b>10</b>
1-Conceito de Aceleração de Estudos .....	16
2-O Projeto de Correção de Fluxo no Estado do Paraná .....	19
3-Eixos Norteadores da Escola Plural .....	25
4-A Proposta Pedagógica da Escola Cidadã .....	31
5-Projeto Turma de Progressão – União da Vitória /Pr. ....	34
6-Diferentes Abordagens da Questão: os Fins Justificam os Meios .....	40
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>A Realização do Espetáculo: o Projeto de Correção de Fluxo em Colombo .....</b>	<b>49</b>
1-Montando Cenário: Histórico do Processo de Implantação .....	49
2- O Elenco .....	50
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>O Roteiro do Espetáculo: A Aprendizagem em Matemática .....</b>	<b>56</b>
1- Fundamentação da Área .....	57
2- A Matemática no Projeto de Correção de Fluxo em Colombo .....	61
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>O Fim das Ilusões: os Alunos da Correção de Fluxo na 5ª Série .....</b>	<b>73</b>
1-A Visão dos Atores (Professores e Alunos) .....	73
2-Análise da Situação .....	75
<b>Fecham-se as Cortinas: Considerações Finais .....</b>	<b>85</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>99</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>100</b>

## INTRODUÇÃO

No ano letivo de 1999 presenciamos a implantação do Projeto de Correção de Fluxo, da Secretaria de Educação do Paraná-SEED/Pr, na rede municipal de ensino de Colombo, o qual tem como objetivo proclamado corrigir a defasagem idade-série na rede de ensino .

Esse trabalho de investigação pretende desenvolver uma análise crítica e criteriosa a respeito da real intenção da SEED/Pr. Ao analisarmos o referido Projeto, partimos de uma reflexão sobre a forma como este foi posto em prática, isto é, as decisões políticas que definiram sua implantação e as condições materiais e pedagógicas de sua execução; uma vez que o discurso que está presente no documento oficial repassa uma visão reducionista e simplista da realidade escolar.

Assim, nos propomos a avaliar alguns resultados obtidos pelo Programa Correção de Fluxo, a partir de questões postuladas pelo mesmo como medidas para amenizar o fracasso e a exclusão do aluno do sistema escolar e da preparação deste para o ingresso no mercado de trabalho.

No que diz respeito ao fracasso escolar, o documento expressa a idéia de que este é decorrente somente de questões presentes no interior da escola, não o relacionando com o conjunto de situações geradas no âmbito social, ou seja, o acesso aos bens culturais necessários a vida humana, tais como: alimentação, vestuário, moradia, saúde, lazer, informação, etc.

Com relação a pretensão de preparação para o mercado de trabalho, o projeto tem uma visão limitada pois, a relação entre educação e trabalho vai além da escolarização e da articulação com os processos de capacitação profissional.

Por estas razões, pesquisamos sobre este Projeto de Correção de Fluxo do Paraná, sobre tudo no município de Colombo, juntamente com uma análise comparativa com outras experiências realizadas, como o Projeto Escola Cidadã, de Porto Alegre, da Escola Plural, de Belo Horizonte, e o Projeto Turma de Progressão, de União da Vitória, os quais, diferentemente do projeto aqui implantado, compreendem a escola enquanto espaço integrado e indissociável dos demais aspectos que compõem a totalidade social e apresentam condições objetivas para sua realização.

Tendo em vista tal situação, e considerando a análise do documento, entendemos que é de fundamental importância analisar os resultados objetivos desta prática, não só para evidenciar as questões destacadas acima como também evitar a possibilidade de reincidir o erro.

Temos como objetivos neste trabalho:

- Comparar as condições de implantação, referencial teórico e a proposta metodológica do Projeto de Correção de Fluxo com as outras propostas de aceleração de estudos, a fim de destacar em que pontos se aproximam e se afastam das outras experiências já consideradas exitosas;

- Avaliar o programa de conteúdos, a metodologia empregada e o material pedagógico do Projeto, em relação ao Currículo Básico Municipal de Colombo, na disciplina de Matemática, a fim de verificar se os conhecimentos necessários foram contemplados;

- Avaliar as condições materiais e pedagógicas a partir das quais os professores envolvidos no Projeto, desenvolveram suas atividades;

- Avaliar as condições de aprendizagem dos alunos que freqüentaram o Projeto e foram considerados aprovados, que foram promovidos para a 4ª ou 5ª Série no ano 2000.

Para que esta pesquisa se efetive com maior sucesso, realizamos um trabalho de pesquisa bibliográfica, com uma articulação e análise documental que incluiu a Proposta de Correção de Fluxo, o material didático utilizado e proposto pela SEED/Pr, textos de embasamento teórico, outras propostas curriculares de aceleração de estudos e outros que venham esclarecer e fundamentar o tema. Entre os autores que fundamentam esta análise destacamos: Gadotti, Frigotto, Pernigotti, Kuenzer e Machado.

Em paralelo ao estudo bibliográfico realizamos uma pesquisa empírica, com os alunos egressos das salas de correção de fluxo da Escola de Colombo, partindo de uma coleta de dados sobre os resultados de aprendizagem dos alunos que passaram para a 4ª e 5ª séries, analisando suas notas e desempenho nas séries para as quais foram promovidos, uma vez que estes são oriundos da 2ª e 3ª séries e com uma grande defasagem idade-série.

Fizemos ainda um estudo comparativo entre os materiais didáticos e a metodologia proposta na disciplina de Matemática, para validar os pré-requisitos necessários nesta área na 4ª e na 5ª série.

Com base nos dados coletados, realizamos uma entrevista em forma de questionário com os professores atuais destes alunos e os professores que desenvolveram o Projeto de Correção de Fluxo.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos abordando as questões teóricas e práticas que resultaram do processo de investigação.

No capítulo I, “A sinopse do espetáculo: uma análise das concepções e das propostas de aceleração de estudos”, realizamos uma reflexão a respeito da escola brasileira enquanto um sistema reprodutor da ideologia dominante.

O estudo sobre a escola, inserida no contexto da sociedade capitalista, por ser um tema bastante amplo, nos fez delimitar nossa análise em termos da questão do fracasso escolar e da exclusão dos alunos do sistema de ensino.

Ressaltamos também neste capítulo, a questão da aceleração de estudos como mecanismo utilizado para contribuir com a adequação dos estudantes em defasagem idade-série.

Analisamos então, alguns projetos que vem sendo desenvolvidos atualmente em diferentes regiões do Brasil. Dentre eles, dois projetos paranaenses: O Projeto Turma de Progressão, de União da Vitória e o Projeto de Correção de Fluxo, do Estado do Paraná, sendo este o nosso principal foco de investigação e análise.

No capítulo II, “A realização do espetáculo: o Projeto de Correção de Fluxo em Colombo”, investigamos uma experiência concreta de implantação do Projeto no município de Colombo, salientando a forma como este foi posto em prática, as estratégias utilizadas, a escolha dos profissionais e alunos participantes, etc.

No capítulo III, “Roteiro do espetáculo: a aprendizagem em Matemática”, realizamos uma investigação mais detalhada a respeito da disciplina de Matemática, por ser esta, considerada uma das áreas do conhecimento responsável por um grande número de repetências no sistema de ensino. Fato constatado também na investigação realizada com os estudantes oriundos do Projeto de Correção de fluxo.

No capítulo IV, “O fim das ilusões: Os alunos de Correção de Fluxo na 5ª Série”, descrevemos a análise realizada com base na investigação da experiência concreta de implantação do Projeto em Colombo.

Com base nos dados coletados, os quais demonstraram a dificuldade enfrentada pelos alunos oriundos do Projeto de Correção de Fluxo, realizamos uma análise a respeito do fracasso escolar, procurando evidenciar suas causas e conseqüências.

Ao final desta investigação, com base em todas as reflexões realizadas, pudemos concluir que o Projeto de Correção de Fluxo norteou a prática educativa paranaense com o intuito de somente camuflar as taxas e índices estatísticos do estado. Sem a preocupação com o futuro dos estudantes, acabou contribuindo ainda mais com a seletividade do ensino.

## CAPÍTULO I

### A SINOPSE DO ESPETÁCULO: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES E DAS PROPOSTAS DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

**"Não pode haver seguro contra erros  
Só os que escolhem nada fazer pela  
transformação do mundo não come-  
tem erros, cometem crime. Mas o  
que nos devia preocupar não é imu-  
nidade contra erros, mas encontrar  
a direção que o movimento deve to-  
mar. Se esta é a correta, os erros  
podem ser corrigidos; se não, os  
erros tornam-se desesperançada -  
mente ampliados."**

**Gilberto Green**

A educação escolar é uma questão de sobrevivência nas sociedades modernas. Hoje, do ponto de vista da democracia, não basta ter escolas, há que garanti-las a todos; é necessário investir na qualidade e no sucesso dos projetos educacionais, portanto planejar e avaliar resultados. Espera-se que a escola passe por um verdadeiro processo de transformação, para que esta possa contribuir realmente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada. E, para que tal mudança possa se concretizar faz-se necessário a promoção da conquista da educação escolar "desinteressada" para todos, independentemente da condição de origem. Como indica Gramsci: "Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual." (Gramsci, p. 63, 1979)

Nesta ótica, o novo desafio da nova qualidade de ensino será garantir a igualdade nos pontos de chegada uma vez que o Brasil caracteriza-se por

apresentar desigualdades sociais expressas em diferenças econômicas e conseqüentemente de acesso aos bens sociais e culturais.

Assim, oferecer a todos um patamar básico comum de escolaridade com qualidade “com pontos de partida sociais e econômicos tão desiguais impõe a necessidade de estimular modelos diferenciados e flexíveis de organização escolar, que desenvolvam formas próprias de interagir com o meio social e capacidade de gestão pedagógica para cumprir eficientemente a tarefa de ensinar o que deve ser comum a todos.” (MELLO, p. 139, 1998)

O tema dessa investigação não é novo, todavia, o enfoque que escolhemos pode trazer um aprofundamento para a discussão. Trata-se do Projeto de Correção de Fluxo implantado pela SEED-Pr Secretaria de Estado da Educação do Paraná para “amenizar” a questão do fracasso escolar, expresso pela evasão e repetência no ensino fundamental. “Amenizar” porque, ao analisarmos as reais intenções da SEED-Pr com a implantação do referido projeto, constatamos que sua intenção principal é a redução de custos, atingindo maior número de pessoas com certificação escolar, enfim, camuflar estatísticas e controlar os índices da problemática do fracasso escolar.

Os estudos que têm sido realizados sobre a escola, a partir de enfoques sociológicos e políticos têm mostrado que um dos pontos críticos do sistema escolar são os mecanismos de seletividade nele presentes, responsáveis pela repetência e exclusão de parcelas significativas de alunos, em geral originários das populações mais pobres. Por outro lado, questões de ordem pedagógica tem, também contribuído para agravar a situação. Libâneo indica que:

Alguns fatores podem explicar as dificuldades da eficácia interna das escolas: o descaso ou a incapacidade dos governos de viabilizar um sistema de ensino de qualidade, a degradação do salário dos pedagogos e professores, as deficiências de formação do professorado, a ausência de metodologias adequadas para enfrentar a diversificação de culturas na sala de aula. (LIBÂNEO, p. 141, 1997)

Desta forma, a escola continua atendendo aos interesses liberais baseados na individualidade e diferenciação e que, por coerência, discrimina, segrega, desqualifica e expulsa os alunos das classes populares. Ou seja, os excluídos da sociedade passam a ser também excluídos da escola, perpetuando a divisão de classes pois, o “compromisso com a democratização da cultura, da ciência e da tecnologia é mero discurso para escamotear o projeto hegemônico do capital que se mantém, entre outros fatores, também pela distribuição diferenciada, desigual e controlada da educação.” (KUENZER, p. 16, 1996)

Na escola, a exclusão social é flagrada nos problemas relativos a acesso, permanência e sucesso: no Brasil ainda não se atende a toda população em idade escolar, não se consegue manter na escola todos a que a ela têm acesso, não se garante ensino de boa qualidade e sucesso à maioria dos alunos.

A exclusão social assume o caráter de um conceito-denúncia da ruptura do Estado com a qualificação de “bem-estar social” . Ao mesmo tempo, proclama-se o direito à diferença para justificar o fracasso de alguns e-esconde-se o desrespeito aos direitos sociais sobre pretexto de discriminação. Assim, o conceito de exclusão social, hoje, confronta-se diretamente com a concepção de universalidade dos direitos sociais e da cidadania. A exclusão é a negação da cidadania.

A escola, como vem sendo constituída pelos detentores do capital e do poder político, torna hegemônicas as visões de homem e de mundo da classe

dominante, estabelecendo padrões de normalidade, de competência e de sucesso, a partir dessa ideologia. Mascara a existência de diferentes classes sociais com o discurso da igualdade e da liberdade de escolha e, na prática, propõe homogeneização de tratamento para desiguais, esquecendo que as experiências vividas pelas crianças das diferentes classes sociais provocam diferença de condições de acesso à cultura elaborada, o desenvolvimento de habilidades diferentes e a produção de conhecimentos também diferentes, nem sempre valorizadas na prática social. Daí, no ponto de partida, quando se lida com grupos heterogêneos temos a diferença. Para superar esta situação, devemos partir das diferenças, oferecer de fato, igualdade de oportunidades e possibilitar a todos atingir a igualdade no ponto de chegada, isto é, a apropriação do patrimônio cultural da humanidade.

Ignorar ou tratar de modo homogêneo diferenças de ordem social, econômica e cultural é manter as diferenças e os princípios da burguesia, que coloca o conhecimento à serviço da luta pela manutenção da sociedade tal como está, o que significa manter os seus privilégios.

Para as classes trabalhadoras, na luta pela transformação da sociedade e superação das diferenças de classe, o conhecimento dá a possibilidade de identificar as contradições e compreender criticamente a sociedade que as explora.

Atualmente, o conceito de qualidade ou sucesso na educação escolar passou a ser, em muitos casos, atrelado à condição restrita de se atender ao mercado de trabalho. E, justifica-se pela necessidade de competitividade e garantia de obtenção do emprego, como garantia de sobrevivência ou, quem sabe, de um futuro mais promissor. Conforme salienta o documento que embasa o Projeto de Correção de Fluxo:

A educação escolar torna-se cada dia mais imprescindível para o cidadão. No que diz respeito ao trabalho, quem não completou pelo menos a escolaridade básica encontra muita dificuldade na disputa por um emprego: em muitas empresas, candidatos que não têm o certificado de conclusão do 1º grau não podem sequer preencher a ficha de recrutamento no departamento pessoal. (CENPEC, p.07, 1998)

No entanto, é consenso que para se integrar no contexto atual e exercer eficazmente uma papel na atividade econômica, o trabalhador necessita, no mínimo, saber ler, interpretar a realidade, expressar-se adequadamente, lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos, trabalhar em grupos na resolução de problemas complexos, entender e usufruir das possibilidades tecnológicas e, principalmente, precisa “aprender a aprender”, condição indispensável para poder acompanhar as mudanças e avanços cada vez mais rápidos que caracterizam o ritmo da sociedade contemporânea.

Portanto, para compreender o sucesso ou o fracasso da escola não podemos deixar de lado uma análise que leve em consideração as necessidades e interesses dominantes da sociedade atual. Estas necessidades são marcadas pelas transformações industriais e tecnológicas, que modificam o modelo do modo de produção capitalista. “A crescente incorporação de ciência e tecnologia aos processos produtivos e sociais, configura uma aparente contradição: quanto mais se simplificam as tarefas, mais se exige conhecimento do trabalhador, e em decorrência, ampliação de sua escolaridade.” (KUENZER, p.05, 1999)

É necessário salientar que a vida em sociedade é todo um processo educativo contínuo, dado que a vivência entre os homens é condição da educação. A ação desenvolvida entre os homens educa-os e, ao interagirem, educando-se entre si, os homens constituem a sociedade. É o que pensa Frigotto:

Independentemente ou não da escola, os seres humanos acumulam conhecimento. A realidade na sua dimensão social, cultural, estética, valorativa, etc., historicamente situada, é o espaço onde os sujeitos humanos produzem seu conhecimento. Trata-se de uma realidade singular e particular. É a partir desta realidade concreta que se pode organicamente definir o sujeito do conhecimento e os métodos, as formas de seu desenvolvimento. Este, para ser democrático, deve tender a universalidade. (FRIGOTTO, p,177, 1995)

É sabido que a educação, praticamente, coincide com a própria existência humana. Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. A medida em que, determinado ser natural se destaca na natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto ser humano.

Diferentemente dos animais, que se adaptam a natureza, que se adaptam a natureza, os homens fazem o contrário: adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isso podemos dizer que o trabalho define a essência humana.( SAVIANI, p.20, 1984)

Em suma, pode-se afirmar que o trabalho foi, é e continuará sendo o princípio educativo do ensino em geral. Determinou o surgimento da escola e o seu desenvolvimento e diversificação. E, no atual contexto, tende a determinar a superação da dualidade entre preparação para o trabalho e educação para a cidadania, ou seja, proporcionar aos futuros trabalhadores, a unificação entre formação politécnica e a onmilateralidade.

Hoje, esta educação escolar torna-se imprescindível para a formação do cidadão e do trabalhador, como afirma o próprio documento do Projeto Correção de Fluxo: “As necessidades de melhor qualificação para o mercado de trabalho

aumentam, seguindo as transformações sociais e econômicas. E aqueles que não concluíram a escolaridade básica, são os que mais sofrem, pois com o avanço tecnológico cada vez mais complexo vão se eliminando os mais desqualificados.”(CENPEC, p.07, 1998.)

### **1. Conceito de aceleração de estudos**

Se faz necessário, antes de aprofundarmos a questão do tema proposto, realizarmos, como premissa, a análise do conceito de aceleração de estudos, o qual deu embasamento para as propostas como as de Porto Alegre, Belo Horizonte e União da Vitória, bem como a do Estado do Paraná, que é nosso foco de estudo. Segundo Pernigotti: “Aceleração é uma intervenção emergencial que se propõe a oferecer uma nova prática pedagógica para alunos que não tenham conseguido se beneficiar da escolarização regular e que estejam em defasagem idade/série de 3 anos ou mais. É o espaço da inclusão”. (PERNIGOTTI, et al., p.18,1999)

Trata-se de um conceito complexo, que não descaracteriza a escolarização regular. Pressupõe a análise de uma série de fatores, tais como: o lugar que os alunos repetentes ocupam na sala de aula e na escola, as concepções de aprendizagem de alunos e professores, o conceito de conduta adequada a situações de aprendizagem, e outros. No projeto paranaense aparecem em destaque as questões: reconhecimento da incompetência do sistema e problema metodológico adotado:

O atendimento padronizado, proposto para grupos numerosos, deixa marcas nas relações de ensino, que quase sempre consiste numa prática imutável de transmissão, repetida ano após ano, pautada por um programa que indica um ponto arbitrário de início e outro de chegada, independentemente do aproveitamento dos alunos. Separando o processo de ensino de um lado e o de aprendizagem de outro, a escola ensina o que sempre ensinou e da forma como sempre ensinou; aprender ou não aprender depende, então, do aluno, de seu esforço e suas possibilidades de receber acompanhamento fora da escola. ( CENPEC, p.09, 1998)

Esta citação nos faz perceber claramente os equívocos presentes no documento que embasa o Projeto Correção de Fluxo: “atendimento padronizado para grupos numerosos” é uma imposição própria do sistema de ensino, não só paranaense, como também a nível nacional, sendo um dos motivos de luta de educadores, pois sabe-se que a redução do número de alunos por turma e a autonomia da escola na elaboração do Projeto Pedagógico e no enfrentamento da problemática do fracasso escolar são algumas das condições, entre outras que analisaremos mais adiante, para a melhoria da qualidade de ensino.

Fica claro que o trabalho a ser desenvolvido implica um novo olhar sobre o ensinar e o aprender: criação de um espaço que oportunize a alunos e professores uma efetiva interação. Sob esta ótica, destaca-se o interesse dos alunos e a intencionalidade do professor, para desencadear um trabalho que considere, de fato, o aluno dando-lhe voz e escuta.

A concepção de aceleração implica uma ruptura nos paradigmas tradicionais de ensino. Esta ruptura busca uma nova dinâmica de interação em novos paradigmas: - novo diálogo entre mente e corpo, interior e exterior, sujeito e objeto, hemisfério cerebrais, consciente e inconsciente, indivíduo e contexto, ser humano e o mundo da natureza. Desta forma, tudo está relacionado, conectado e em contínua renovação.” ( MORAES, p.14, 1997)

A idéia da proposta de aceleração, apresenta enfoques positivos quando, professores e alunos passam a ser aprendizes e a idéia de ensino é complementada pela de interação onde todos colaboram no sentido da concretização da aprendizagem.

Neste sentido, é uma proposta que se destina a acabar com equívocos, visando atender alunos que, por várias reprovações e/ou evasão da escola, encontram-se em defasagem idade-série. O levantamento que as escolas realizam sobre as causas da evasão aponta, quase sempre, para fatores externos ao contexto escolar: entrada tardia nas escolas, trabalho precoce, desestímulo diante do fracasso escolar e da repetência continuada, entre outros. Como destaca Pernigotti:

A construção de uma proposta pedagógica que atenda às demandas da sociedade atual, caracterizada pela velocidade, transformação e diversidades culturais, é uma tarefa que não pode ser realizada solitariamente ou promulgada por uma lei. É uma tarefa social que só pode ser empreendida pelos participantes, por todos os atores de cena. A partir do que realmente acontece quando nos dispomos ao ensino real e concreto da sala de aula e nos defrontamos com as questões in loco, é que podemos encontrar as soluções para os problemas e transformar a educação. (PERNIGOTTI, et al p.17, 1999)

Sabe-se, todavia, que esta proposta implica em duas questões: condições objetivas de implantação e apropriação da proposta pelos professores e alunos participantes do projeto, o que demanda a sua constante recontextualização, em busca de significações próprias. Pois,

...propor a aceleração da aprendizagem implica o compromisso de não perder de vista a qualidade do ensino, sob pena de se deslavar para um passar adiante inseqüente, demagógico e hipócrita, considerando que a função social da escola é a de repassar, para todos os alunos, os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. (SANTOS, p. 61, 1999 )

Assim, a concepção de aceleração, implica em uma ruptura com os paradigmas tradicionais de ensino, exige novos encaminhamentos metodológicos, novas formas de conceber o ensino e a aprendizagem e nova visão de avaliação. Não só a escola e o professor devem ter a responsabilidade de garantir aos alunos o sucesso escolar, pois, sabe-se que, fatores externos à escola influenciam decisivamente nesta questão. Tais fatores serão analisados posteriormente no capítulo IV.

## **2. O Projeto de Correção de Fluxo no Estado do Paraná**

O Programa de Correção de Fluxo foi implantado no estado do Paraná como medida de compensação educativa e de emergência para resolver “rapidamente” e “superficialmente” problemas críticos das populações marginalizadas. O documento que embasa o Projeto de Correção de Fluxo indica que:

...instalando certas condições favoráveis ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, com tempo para reuniões e estudo dos professores, menor número de alunos por classe e um horário de aulas menos fragmentado, será possível enfrentar o desafio, apostar de fato na aprendizagem dos alunos, enxergá-los com um novo olhar - deixando de lado antigos rótulos e expectativas desfavoráveis. (CENPEC, p.10, 1998 )

Entretanto, a análise do referido projeto nos faz afirmar que este contribuiu para o processo de barateamento do nível de qualidade da escolarização dos trabalhadores, como meio de “esconder” e “jogar para frente” o problema sem resolvê-lo efetivamente.

Constatamos que a solução para o problema da exclusão social, na proposta do Projeto de Correção de Fluxo, está colocada exclusivamente nas mãos dos professores, no entanto, não dá um respaldo necessário para que estes se

capacitem e se atualizem, nem disponham de recursos suficientes para que usufruam dos bens culturais. Em outras palavras:

Pensa-se na possibilidade de uma escola ideal no interior de uma sociedade cuja desigualdade vem resultando num alto grau de degradação das condições gerais da maioria da população e, por decorrência, dos serviços públicos a ela destinados. É tão evidente a inconsistência dessa posição que a própria SEED/Pr, em nenhuma ocasião ao longo do texto do Projeto, propõe sequer o enfrentamento das questões internas ao sistema de ensino que ela mesma aponta como causas do fracasso escolar entre os 'desfavorecidos': infraestrutura, baixos salários e qualificação dos professores. (Albuquerque, et al, p.10, 1999)

Esta proposta reforça, neste sentido, os pressupostos da doutrina liberal, que tem a escola como reprodutora da ideologia que respalda a sociedade capitalista, divorciada das necessidades histórico-sociais da maioria, uma vez que é uma organização onde quem determina o que será realizado e como será realizado não é o educador, mas órgãos superiores na hierarquia educacional ou, até mesmo, outros que não estão ligados diretamente ao setor educativo, mas ao econômico. Neste caso, o Projeto paranaense foi encomendado de forma a satisfazer esferas não ligadas diretamente ao setor educacional, e sim, promover encaminhamentos que visam mascarar a real situação do ensino no Estado do Paraná, beneficiando somente aqueles que almejam a conservação e manutenção dos interesses liberais.

Aliada ao sistema produtivo, a escola é concebida como instituição educativa ligada às necessidades de capacitação dos trabalhadores geradas pelo processo e pelo avanço científico e tecnológico. O papel político da educação escolar vai além, exige a formação para a cidadania, a formação do cidadão. Significa formar para a vida, para ser sujeito de direitos e deveres na vida da sociedade moderna, centrada na indústria e no processo de reorganização produtiva. Isto a tal ponto que a forma escolar passa a ser dominante e sinônimo de

educação; quando se fala em educação automaticamente pensa-se em escola. É por isso que quando se levantam bandeiras em prol da educação, o que está em causa é o problema da escola.

Enquanto isso, fora da escola o conhecimento que é produzido a partir das necessidades imediatas da vida, para a sobrevivência nas ruas, nos centros urbanos, no campo não se articula com o conhecimento científico. Assim, o saber escolar, embora tenha relação com a vida dos que freqüentam a escola, muitas vezes se apresenta distante dela. Se o conhecimento da escola se distancia das necessidades de vida dos alunos, impedindo que eles o assimilem, o resultado escolar será marcado necessariamente pela exclusão daqueles que deveriam dominar esse conhecimento, reproduzindo de forma conservadora a vida desigual dessa sociedade, onde poder traz saber. No entanto, a escola “poderá concorrer com sua parcela para a transformação social, na medida em que conseguir promover, junto às massas trabalhadoras, a apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica da realidade em que se encontram”.(PARO,p156,1999)

O documento Impulso Inicial enfatiza que se deve:

Rever a seleção de conteúdos e o ritmo de ensino, tendo em vista possibilitar o sucesso de alunos que ainda não foram atingidos pela proposta formativa da escola. São esse alunos que estão mostrando a necessidade de aproximar currículo e vida, ensino e aprendizagem: conteúdos relevantes devem ser organizados e oferecidos na velocidade e no ritmo indicados pela aprendizagem dos alunos para que possam ser apropriados de fato.(CENPEC, p.06,1998)

Deste modo, faz-se necessário produzir uma profunda transformação na política educativa dominante, que permita articular a educação com as demandas econômicas, sociais, políticas e culturais, da sociedade como um todo,

transformando sua contribuição em: desenvolvimento econômico, justa distribuição de riqueza e participação do cidadão. No entanto, não é isso que o Projeto de Correção de Fluxo possibilita pois, conforme salienta Albuquerque:

... o enxugamento dos conteúdos configura, de fato, empobrecimento do conteúdo escolar destinado aos alunos das classes de correção, num flagrante desrespeito ao seu direito de acesso a um ensino de qualidade que lhe garanta a gama de conhecimentos a mais completa possível. Esse empobrecimento fica evidente dado que a proposta é priorizar, a partir do currículo básico, eixos considerados fundamentais em cada área do conhecimento. (ALBUQUERQUE, et al p.60,1999)

Um currículo precisa ser construído com a intenção de dar destaque às condições do aluno: suas possibilidades e avanços na aprendizagem dos diversos componentes do currículo. Neste sentido, cada disciplina deve ser vista como uma parcela que deve se articular às demais, tendo em vista que o aluno é um ser global e o uso que fará do conhecimento também não é restrito a parcelas únicas, seja no trabalho ou na vida diária. Conforme indica Libâneo:

A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos a se tornarem críticos, a se engajarem na luta pela justiça social a entender o papel que deve desempenhar, como cidadãos críticos, na mudança da realidade em que vivem e no processo de desenvolvimento nacional, e que a escola os capacite a desempenhar esse papel. Cidadania hoje significa 'dirigir ou controlar aqueles que dirigem' (na expressão de M.Manacorda); para isso o aluno precisa ter as condições básicas para situar-se competente e criticamente no sistema produtivo.(LIBÂNEO, p.168,1997)

Pensar uma proposta curricular significa pensar políticas culturais, assumindo a cultura como o espaço social de fronteiras múltiplas e heterogêneas, onde diferentes histórias, linguagens, experiências e vozes misturam-se em meio às diferentes relações de poder e privilégio.

Isso que dizer que, ao se implementar mudanças na organização curricular do ensino fundamental, projetam-se novas configurações no modo de pensar e agir dos atores culturais . Significa que um projeto de sociedade e de homem deve servir de base às decisões sobre o que e como ensinar em uma escola.

Por esta via, os estudantes que estão freqüentando atualmente, ou freqüentaram as classes onde o Projeto Correção de Fluxo foi implantado, serão trabalhadores totalmente despreparados para atuar, mesmo frente as exigências do mercado. Há conseqüências não só para os alunos na continuidade do processo, mas também para os alunos operários no destino a que são lançados no mundo do trabalho e no mundo da cidadania incompleta.

Nesta proposta, não houve a modificação apenas na relação ensino-aprendizagem, mas também no processo de avaliação. Isso porque a avaliação será parte integrante dessa relação, atuando como diagnóstico e acompanhamento, fornecendo dados reguladores da seqüência do trabalho docente, como exposto na apresentação do documento Impulso Inicial:

A avaliação, durante o processo pedagógico permitirá que o professor situe aspectos importantes para replanejar o procedimento do ensino e, ao mesmo tempo, identifique lacunas de aprendizagem que deverão ser retomadas com a classe ou com alguns alunos, antes que se acumulem problemas e insucesso. (CENPEC, p.07, 1998)

A reflexão sobre o tema avaliação produzida para as classes de aceleração, ao longo do processo, torna-se importante valer-se de instrumentos que espelhem o compromisso entre os participantes envolvidos e seus saberes.

A proposta trata a avaliação diagnóstica como se fosse um momento ou função do processo de avaliação, desconsidera a mesma como uma prática social.

Segundo Albuquerque:

A análise que o projeto faz é dicotomizada: opõe as visões do bem e do mal. Não é dialetizada. Há uma confusão conceitual entre avaliação como diagnóstico e concepção diagnóstica da avaliação. A concepção assumida pelo projeto limita o campo de análise da avaliação da aprendizagem do aluno. Não propõe a avaliação do processo, das múltiplas relações institucionais presentes na escola, das políticas educacionais, do próprio Projeto de Correção de Fluxo, entre outras questões. (ALBUQUERQUE, et al., p.64, 1999)

O discurso da avaliação é ideológico, pois está dissociado das condições concretas em que se constróem as aprendizagens e a prática pedagógica escolar. A avaliação da forma como é concebida, fica circunscrita aos limites da sala de aula, numa dimensão unidirecional, do aluno pelo professor, sob os olhares controladores do sistema. E pior, desconsidera os conteúdos, centrando-se em aspectos comportamentais e subjetivos, exemplo disto é a forma como o projeto repassa para os educadores a missão de fazer com que o aluno acredite no seu potencial e torne-se um “vencedor”, ao atingir o sucesso escolar.

Por estas razões, acreditarmos que propostas de aceleração de estudos, podem indicar uma prática positiva na direção da real democratização da educação quando compreendem a escola enquanto espaço integrado e indissociável dos demais aspectos que compõem a totalidade social e apresentam condições objetivas para sua realização. Mas não é o que se efetiva na prática do Projeto de Correção de Fluxo da SEED/Pr, já que se apóia na necessidade de superação do fracasso escolar, mas não garante condições efetivas de realização, como constataremos

mais adiante, ao avaliarmos a experiência realizada em Colombo, no capítulo II. Mas, quando analisamos outras experiências realizadas, como é o caso dos Projetos Escola Cidadã, de Porto Alegre e da Escola Plural, de Belo Horizonte e União da Vitória percebemos que a situação pode ser diferente quando a proposta é construída coletivamente, seus objetivos são claros e as possibilidades de concretização são garantidas.

### **3- Eixos norteadores da escola plural**

A rede municipal de Belo Horizonte, juntamente com seus profissionais, está inserida num projeto amplo de renovação pedagógica, o qual teve início em 1994. As escolas inovam nas estratégias de novo ordenamento de tempo, salas-ambientes, diversidade de avaliações, capacitação continuada dos docentes, etc..

Essas mudanças não são produzidas ao acaso, decorrem de vários fatores, os quais buscam uma nova concepção de educação, a qual é construída democraticamente pelo próprio movimento de renovação pedagógica, que exige novas respostas para garantir o avanço da educação como direito social de todos os cidadãos.

Para fundamentar essas ações emergentes, apresentam-se como Eixos Norteadores da construção coletiva da Proposta Pedagógica: Uma intervenção social mais radical, Sensibilidade com a totalidade da formação humana, A Escola como espaço de vivência cultural, Escola experiência de produção coletiva, As virtualidades educativas da materialidade da escola, A Vivência de cada idade de formação sem interrupção, Socialização adequada a cada idade-ciclo de formação, Nova identidade da escola - Nova identidade do seu profissional.

### 3.1- Uma intervenção social mais radical

Ao analisar os Projetos Pedagógicos das escolas, os profissionais da Secretaria Municipal de Educação perceberam que todos preocupavam-se com um ponto central: evasão e reprovação.

Para isso procurou-se avanços com mudança de métodos, currículos, material didático, etc., mas sem muitas conquistas, com poucos resultados com relação a repetência, mantendo ainda o desajuste entre idade-série.

A Secretaria Municipal, preocupou-se com esse índices, buscando o direito do cidadão, à igualdade da educação, não querendo apenas aprovações automáticas, redução de custos,... mas, a garantia do ensino. Enfrentou então o desafio com a Proposta da Escola Plural, a qual aponta um diagnóstico mais global dos problemas e propõe uma intervenção coletiva mais radical, para solucionar essas dificuldades: com um trabalho diferenciado e com o apoio dos professores, esta nova proposta veio para intervir na estrutura da escola, já constituída a mais de um século, buscando agir na raiz do problema, garantindo o direito à educação. Propuseram-se a construir coletivamente um novo ordenamento para a educação escolar, mais democrática e igualitária do que a que existia até então.

### 3.2- Sensibilidade com a totalidade da formação humana

Atualmente é proposto, nesta rede de ensino, dois sentidos para a construção na Escola Plural: primeiro, sintonizam-se com a pluralidade de espaços e tempos sócios-culturais, do qual participam os alunos, onde se socializam e se formam e segundo, alargam suas funções e recuperam suas condições de espaço-tempo, socialização e individualização de cultura e construção de identidades diversas.

O tempo de escola é visto como uma oportunidade de socialização. Nas dimensões de formação, profissionais e dos alunos, essas escolas buscam encontrar espaço nos seus currículos, trabalhando a interdisciplinaridade. E, é no Projeto Pedagógico que se faz a ação desta proposta, legitimando a pluralidade nas dimensões da formação humana.

### 3.3 - A Escola como tempo de vivência cultural:

As escolas da Rede de Ensino de Belo Horizonte buscam valorizar a cultura, a evolução da sociedade, interagindo diferentes aspectos da cultura no cotidiano da escola.

A escola se abre ao espaço cultural - teatro, música, dança, arte, etc.- mas não com tempo determinado, e sim numa totalidade, a qual a experiência escolar passa a ser cultura, articulando-se a cultura da sociedade, ou seja, do meio em que está inserida.

### 3.4 - Escola experiência de produção coletiva

Nessa escola há o envolvimento do docente na elaboração, discussão e aprovação do Projeto Pedagógico das escolas, existem grupos de estudos, criam-se um novo estilo e uma nova cultura de construção coletiva do cotidiano da escola.

### 3.5 - As Virtualidades educativas da materialidade da escola

Esta proposta enfatiza o peso da materialidade como pré-condição para sua implementação.

A centralidade dada aos aspectos relativos a materialidade histórica da escola, demonstra o avanço da consciência dos profissionais, no sentido de captar que a experiência escolar não se reduz a uma relação interpessoal entre educadores e educandos.

As virtualidades educativas da escola, dependem em grande parte da capacidade de tornar essas estruturas mais formadoras.

As virtualidades formadoras ou deformadoras estão sobretudo no caráter humanizador das estruturas escolares, no caráter democrático, igualitário ou excludente.

### 3.6 - A Vivência de cada idade de formação sem interrupção:

A separação entre tempo de formação e tempo de ação, tempo de infância e tempo de adulto, fez do tempo de escola uma etapa que só encontra sentido enquanto preparação para outros tempos.

Os movimentos sociais democráticos vêm lutando contra essa permanente negação dos direitos no presente e seu adiamento para tempos e idades futuras. Conseqüentemente, as escolas, têm sua organização, seus tempos e espaços que estão sendo repensados para se redefinirem e adaptarem a esse avanço na consciência-vivência dos direitos da infância e da adolescência, sem sacrificar a auto-imagem dos alunos, suas identidades, seus ritmos, suas culturas, linguagem, etc., em nome da preparação para a vida adulta.

### 3.7- Socialização adequada a cada idade-ciclo de formação:

Pretende-se nesta proposta que toda a rede escolar assuma que o tempo de escola deverá ser um tempo de socialização-formação, no convívio de sujeitos na mesma idade-ciclo de formação-socialização. Rupturas ou interrupções desse processo não são justificáveis por diferença de raça, gênero, ritmo de aprendizagem, etc..

A escola e seus profissionais passam a redefinir a cultura, estrutura e organização escolar, para permitir aos setores populares uma vivência de cada idade-ciclo de formação sem interrupção.

### 3.8 - Nova identidade da escola, Nova identidade do seu profissional:

Construindo esta nova escola, foi-se construindo um profissional mais plural, mais politécnico. Esses profissionais alargaram não apenas sua concepção da educação dos alunos, mas sua própria concepção de capacitação profissional, aprofundando sua qualificação, ampliando seu perfil de profissional da educação. Ele se entende sujeito do projeto total, reivindica mais para ser reconhecido como sujeito sócio-cultural, com direitos a tempos, espaços e condições de participação na cultura, como agente da construção do saber.

Os educandos passam a ser o eixo vertebrador da organização dos graus, das séries, grades, avaliações, aprovações ou reprovações. Respeito a idade de cada um, respeitando a realidade sócio-cultural, a diversidade e os ritmos diferenciados. Na escola plural a distribuição dos tempos e espaços para o ensino e a aprendizagem submete-se a lógica mais global.

Isto significa que a organização por ciclos de idade, ou Ciclos de Formação, propõe construir o conhecimento contemplando também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e a identidade, individual e coletiva.

O tempo escolar é organizado em fluxos mais flexíveis, mais longos e mais atentos as múltiplas dimensões da formação dos sujeitos sócio-culturais (diferentes ritmos). O aluno que não consiga um “desenvolvimento equilibrado” poderá permanecer no mesmo ciclo, por meio de decisão excepcional e não habitual: mas sempre decisão coletiva.

Dentro de cada ciclo de formação o aluno estará com seus pares de idade e a proposta pedagógica abrangerá a aquisição dos conhecimentos clássicos adequados, sendo que a socialização de vivências e experiências, valores,

representações, identidades de gênero, classe,... serão também importantes em sua formação.

A Escola Plural, com a implantação dos Ciclos de Formação, trouxe à tona o problema dos alunos fora de faixa e o tratamento dado a essa questão dentro da escola.

Ao colocar a formação dos alunos como eixo do sistema escolar, os processos de socialização próprios de cada idade e o conteúdo não podem mais ser tratados de forma dissociada. Nessa perspectiva, a Escola Plural propõe a enturmação dos alunos, até então considerados fora de faixa, no Segundo Ciclo e a criação de um projeto específico de trabalho com eles - as Turmas Aceleradas.

O termo Turmas Aceleradas não significa que os professores devem “correr” com os conteúdos, acelerar a disciplina trabalhada, mas sim, que os alunos, em consequência de toda experiência cultural que já possuem, aprendem de forma mais rápida, através de um trabalho específico que exige o rompimento de algumas práticas que norteiam a ação pedagógica e o reconhecimento de que esses alunos não são sujeitos iguais, homogêneos, que são sujeitos sócio-culturais, com experiências e necessidades distintas e linguagens diversas.

Quanto a avaliação, em ambos os casos, deverá ser constante, coletiva e diagnóstica. A orientação quanto a mudanças de ciclo é de que o aluno não deverá distanciar-se de seus pares de formação mais de dois anos.

O termo “Turmas Aceleradas” pode ser entendido a partir de dois pontos de vista: O primeiro entendimento pode ser o de que é preciso correr, acelerar com os conteúdos para que esses alunos alcancem os outros de seu ciclo. O segundo, não é esta a perspectiva da Escola Plural. Não são os professores que aceleram a

disciplina a ser dada, mas são os alunos que, em consequência de toda experiência cultural que já possuem, aprendem de forma mais rápida.

Assim, podemos concluir que a Escola Plural possibilitou que a escola enfrentasse o problema do fracasso escolar dos alunos como responsabilidade de todos e não apenas como “culpa” dos mesmos, ou dos professores.

#### **4 - A proposta pedagógica da escola cidadã**

Em 1996, a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, passou por um processo de discussões e reflexões acerca da prática educativa escolar; processo este que resultou na elaboração de uma proposta pedagógica considerada transformadora e emancipatória: A Escola Cidadã.

A construção coletiva de tal proposta permitiu aos educadores a incorporação de novas concepções de currículo, conhecimento, avaliação, etc., elementos imprescindíveis para a construção do conhecimento, sendo este um importante instrumento de intervenção e exercício da cidadania.

E, para tanto, este conhecimento deve ser construído coletivamente, pelos educadores participantes do processo e a mudança no currículo acontecerá se os educadores desenvolverem consciência política, competência técnica e visão coletiva.

O currículo nesta concepção é tido como ação, trajetória, um caminho construído coletivamente de forma diferenciada em cada realidade.

Assim, um elemento flexível, aberto, dinâmico, passível de alterações. É uma “construção social que revela seu compromisso com os sujeitos, com a história, com a sociedade e com a cultura” . (SMED-P.A., p. 07, 1996)

Em seu processo pedagógico, a escola cidadã apresenta e desenvolve intensamente um compromisso social com a maioria, perpassando temas como: criticidade, criatividade, curiosidade, conflito, contradições da realidade, problematização, a construção e a provisoriade do conhecimento, a avaliação emancipatória, a distribuição democrática e solidária do tempo na escola, a gestão coletiva da vida escolar, etc..

Desta forma o Currículo de qualquer instituição escolar se caracteriza por um conjunto de atividades que de maneira direta ou indireta, influencia e determina o processo de criação, produção e assimilação do conhecimento.

Para a Rede Municipal de Porto Alegre, a escola é concebida como uma instituição escolar que se insere em um contexto mais amplo, sendo um subsistema do sistema social e, cabe aos educadores lutar contra a face conservadora dessa instituição; construindo propostas alternativas e coletivas para este fim.

Daí resulta que o processo de Reestruturação Curricular busca ampliar a “Consciência da Escola” como espaço integrante e indissociável dos demais aspectos que compõem a totalidade social, sempre voltada para as classes populares.

A partir de uma visão de currículo processual, a Rede Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre se estruturou em três Ciclos de Formação, pressupondo-se que estes colaboram para que sejam respeitados o ritmo, o tempo e as experiências de cada aluno, facilitando a organização coletiva e interdisciplinar da escola.

Propõe-se que cada ciclo tenha a duração de três anos, ampliando-se, desta forma, a escolaridade básica para 9 anos.

O documento que respalda tal proposta indica que: “ a estrutura por Ciclos operacionaliza, de forma mais ampla, um enfrentamento sério à questão do fracasso escolar, contendo uma perspectiva educacional onde há respeito, entendimento e investigação sobre os processos sócio-cognitivos de produção do conhecimento, pelos quais passa cada educando.” ( SMED -P.A., p. 11, 1996)

Salienta que são vários os fatores que colaboram para o insucesso dos educandos no sistema de ensino, principalmente dos oriundos das classes populares. Com o intuito de transformar essa realidade, serão organizados em cada ciclo, turmas de progressão, visando atender os educandos com defasagem entre sua faixa etária e a escolaridade, realizando aí um trabalho direcionado para a superação das dificuldades e lacunas apresentadas por cada um dos educandos que estiverem nessa condição, buscando “romper com a seletividade e com a exclusão social à medida que propicia um ensino de melhor qualidade a essas crianças e jovens, majoritariamente pobres, que freqüentam a escola pública e habitam em suas proximidades.” (SMED-P.A, p. 12, 1996)

Com relação a avaliação, esta será tida como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa; possibilitando o redimensionamento da prática pedagógica, reorganizando as próximas ações do aluno, da turma, do professor, do coletivo no ciclo e, na própria escola, avançando no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Embora este alunos, na sua maioria, tenham uma história de múltiplas repetências, as Turmas de Progressão não são consideradas como turmas de repetentes uma vez que a proposta defende uma outra compreensão a respeito de currículo e conhecimento. Isto quer dizer que buscando o rompimento com a lógica da seletividade e da exclusão escolar e social, considera-se o ensino-aprendizagem

como um processo contínuo de construção e apropriação que pressupõe diferentes ritmos e/ou caminhadas.

### **5- Projeto Turma de Progressão**

A Rede Municipal de Ensino de União da Vitória iniciou, em 1998, um processo de reconstrução curricular, visando assegurar a oferta de escolas para todos.

Tal proposta, decorrente de um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Educação, o qual constatou um grande número de alunos defasados na relação idade/série, se constitui num mecanismo de enfrentamento para a questão da exclusão das camadas populares do espaço escolar.

Deste modo, num esforço de construção coletiva, reuniram-se professores, coordenadores, diretores e estudantes para discutir e buscar alternativas para trabalhar com alunos que trazem uma história de fracasso escolar.

Assim, surge o Projeto Turma de Progressão, com o objetivo de adequar os alunos em idade/série, garantindo a estes o direito de concluir com sucesso as séries iniciais do ensino fundamental.

A implantação de turmas de Progressão ocorreu, inicialmente, em três escolas da rede municipal de ensino de União da Vitória, situadas em pontos estratégicos do município, que concentram o maior número de alunos em defasagem idade/série para, posteriormente, ampliar o Projeto às demais escolas.

A formação das Turmas de Progressão foi organizada a partir da divisão dos grupos por idade, considerando-se que o aluno, junto com seus pares de idade, vivenciará um processo de interação mais rico. Destaca-se aí, a importância

fundamental da intervenção do professor neste processo, que, através de sua prática pedagógica, possibilitará um avanço na formação desses alunos.

Deste modo, os alunos em defasagem idade/série, que freqüentavam a 1ª, 2ª e 3ª séries, serão organizados em Turmas de Progressão, segundo a idade:

Turma de Progressão A - 9, 10 e 11 anos

Turma de Progressão B - 12, 13 e 14 anos

Desta forma, surge a necessidade de se construir uma proposta pedagógica própria para a rede municipal de ensino de União da Vitória. Tal proposta foi elaborada tomando como princípio a garantia do desenvolvimento pleno do educando, enquanto ser humano.

Para tanto, Conferências e Seminários Temáticos foram propostos com o objetivo de proporcionar momentos de discussões e reflexões acerca do que significa o desenvolvimento pleno da infância, a relação da educação escolar com os processos formativos que se desenvolvem no conjunto da sociedade, e das diversas dimensões do desenvolvimento humano como a ética, a política e a estética.

O ponto de partida no processo de construção da proposta pedagógica foi a elaboração dos “Princípios Norteadores” do Projeto Turma de Aceleração. Os onze princípios que apresentaremos a seguir são fruto de um trabalho coletivo e o eixo norteador de todo o trabalho no referido Projeto:

1. Garantir o Respeito a não Homogeneidade da Turma, do Ponto de Vista do Domínio dos Conteúdos do Currículo
2. Garantia do Avanço na Aprendizagem Para Todos os Alunos
3. Garantia de que Seja uma Turma Normal no Coletivo da Escola
4. Oportunizar a Vivência de Práticas que Possibilitem a Socialização
5. Respeito à Diversidade Cultural

6. Construção da Autonomia do Aluno

7. Resgatar a Auto Estima, Motivação e Interesse do Aluno

8. Valorizar as Diversas Formas de Expressão Humanas

9. Relacionar os Conteúdos Diretamente com a Vida

10. A Avaliação deverá Garantir a Aprendizagem além da Progressão, através de um Processo Diagnóstico, Cumulativo e Qualitativo

11. Organização do Coletivo de Professores das Turmas de Progressão

A partir da análise de tais princípios e suas implicações pedagógicas procurou-se garantir o respeito ao educando como sujeito cultural, que traz consigo vivências e experiências que devem ser consideradas na escola.

Cabe a escola, a partir do contato com a cultura acadêmica, ampliar a bagagem cultural dos alunos. Processo que possibilitará também o desenvolvimento da capacidade do educando de pesquisar, de debater, de imaginar, de construir novos conhecimentos a partir de relações travadas no âmbito escolar que extrapolam para o social. Assim, o aluno passa a desempenhar um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a construção de sua autonomia.

Partindo do princípio de que as Turmas de Progressão não são um espaço de mera repetição de conteúdos selecionados a priori para serem desenvolvidos de forma homogênea com todos os alunos, optou-se por trabalhar através de projetos de trabalho.

...essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma mais rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento de informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDES, p. 22, 1998)

Cabe ressaltar que a proposta pedagógica é concebida como algo dinâmico que está sendo construída no decorrer do processo, portanto, não está pronta e acabada. Parte importante desta construção é a assessoria prestada pela Universidade Federal do Paraná.

Parte integrante e indissociável do Projeto Turma de Aceleração é o eixo norteador do processo de avaliação, o qual permite interpretar a realidade, redefinindo metas e processos, redimensionando a prática pedagógica a partir dessa interpretação.

No Projeto Turma de Progressão não cabe avaliar para classificar, excluir, aprovar ou reprovar. Assim, no processo de avaliação devem ser considerados momentos assim sintetizados:

	Avaliação Inicial	Avaliação Contínua	Avaliação Final
Para quê?	Identificar os conhecimentos, valores e atitudes prévios dos alunos (diagnóstico)	Perceber o grau de avanço dos alunos em relação aos objetivos. Reorientar e melhorar a intervenção.	Identificar os resultados finais do processo de aprendizagem-socialização. Levantar os objetivos para novas aprendizagens.
O quê?	Avaliam-se os esquemas de conhecimentos, valores e atitudes prévios pertinentes para a nova situação de aprendizagem.	Avaliam-se os progressos, bloqueios, impasses presentes no processo de ensino-aprendizagem-socialização.	Avaliam-se os graus de aprendizagens alcançados a partir dos objetivos e conteúdos fixados.
Quando?	Realiza-se no começo de cada nova fase de aprendizagem-socialização.	Acontece durante o processo de aprendizagem.	Realiza-se ao fim de uma fase de aprendizagem-socialização.
Como?	A partir de situações problematizadoras, onde os alunos revelam o que valorizam e sabem e o que gostariam de saber e vivenciar.	A partir de uma observação sistemática do processo de aprendizagem e do registro e interpretação dessas observações a partir da produção dos alunos.	Observação, registros e interpretação da produção dos alunos em que utilizam os conteúdos aprendidos e vivenciados. Auto-avaliação.

Salientamos que todos os agentes do processo educativo participam do processo de avaliação, ou seja:

- os professores da turma;
- a equipe pedagógica da escola;
- o grupo de alunos;

- os pais e mães de alunos;
- a equipe da Secretaria Municipal de Educação.

Ao final de cada ano letivo, o Coletivo das Turmas de Progressão se reunirá para identificar os resultados finais do processo de aprendizagem-socialização de cada aluno. É neste momento que se define quais alunos prosseguirão seus estudos na 5ª série do Ensino Fundamental, e quais permanecerão nas Turmas de Progressão.

Ao concluirmos, salientamos que, dada a receptividade de implantação do Projeto Turma de Progressão, embora não possamos realizar uma avaliação mais detalhada dos resultados já atingidos pelo referido Programa, o que podemos afirmar é que o mesmo, não se limita em somente adequar a distorção idade/série, uma vez que não é sinônimo de aprovação automática.

Ao contrário, sua principal preocupação, fruto da construção coletiva, é colaborar com a construção de um novo tipo de sociedade e de escola, onde valores como a competição, o individualismo, o isolamento cultural, o autoritarismo, o repetitivo, o medo sejam substituídos pela solidariedade, pelo espírito de coletividade, pela democratização de informações e conhecimentos, pelo horizontalizo nas relações profissionais e pessoais, pela criatividade e coragem de mudar.

## **6- Diferentes abordagens da questão: os fins não justificam os meio**

A partir da descrição desses projetos, podemos formular um quadro comparativo entre as propostas de aceleração de estudos no que se refere as questões postuladas como mecanismos de enfrentamento da seletividade existente no sistema educacional, eliminando os fatores que provocaram e continuam provocando a distorção série-idade, para a qual selecionamos: a Escola Cidadã de Porto Alegre, a Escola Plural, de Belo Horizonte, o Projeto Turmas de Progressão, do município de União da Vitória e o Projeto de Correção de Fluxo do Paraná.

Para melhor análise dos termos empregados para titulação das propostas, consultamos o dicionário, constatamos assim, diferenças que devem ser salientadas:

O termo Cidadã se refere ao indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.

Pluralidade significa o maior número; grande número; multiplicidade.

Progressão designa avanço, progresso.

Correção indica ato de corrigir, extirpar os erros, os defeitos, os vícios; remodelação.

Fluxo demonstra grande abundância, seqüência ou vicissitude dos acontecimentos.

Deste modo, a primeira diferença existente entre as propostas citadas, já esta contida no próprio título atribuído aos projetos, os quais evidenciam seu foco de atuação. Constatamos assim, que os projetos intitulados Escola Cidadã e Escola Plural sugerem, mais do que adequar a taxa de distorção série-idade, proporcionar aos educandos acesso ao conhecimento garantindo a aprendizagem pensando na

construção de uma sociedade sem exclusão, voltada aos interesses da maioria, isto é, “ao pleno gozo de direitos” para a “maioria”.

Já, o Projeto de Correção de Fluxo repassa a idéia de um programa implantado como medida de compensação educativa e de emergência para “corrigir erros”, problemas críticos das populações marginalizadas, camuflando assim, os índices de evasão e repetência bem como a taxa de distorção idade-série até então apresentados pelo estado.

Outra diferença constatada, diz respeito à forma como os programas foram elaborados: Na construção dos Projetos Escola Cidadã, Escola Plural e Projeto Turmas de Progressão houve a participação “de coletivos muito diversos: diretores de educação das Regionais e suas equipes, coletivos de diretores de escola, de coordenadores de área, de professores e professoras, de pais e mães, alunos e alunas.” ( SEMED -P.A., p. 02, 1994)

Na elaboração do Projeto paranaense, ao contrário, não houve a participação de educadores e profissionais da educação , ou seja, foi um programa imposto de forma autoritária, com decisões isoladas de técnicos e membros da SEED-Pr, os quais desconsideraram a história profissional e de luta dos educadores paranaenses que, apesar de encontrar falta de condições concretas de trabalho, persistem e almejam melhorias no processo educativo do estado. Como indica o Documento Impulso Inicial:

O Projeto de Correção de Fluxo, do Departamento de Ensino de 1º Grau da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, foi elaborado, sob encomenda pelo CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, entidade privada, sediada em São Paulo, e está em fase de implantação no Estado.(CENPEC, p.04, 1998)

Assim, esquecem que, dada a natureza do trabalho docente, o professor seria a pessoa mais capacitada e indicada para participar do processo de elaboração de Projetos dessa natureza.

A partir desta análise, outra diferença pode ser salientada, com base na leitura dos documentos que embasam as propostas de Belo Horizonte, de Porto Alegre e de União da Vitória, constatamos que estas valorizam diferentemente a prática dos educadores e profissionais da educação, não só no que se refere ao planejamento, elaboração e aplicação das propostas como também a garantia de direitos já conquistados e a construção de nova identidade profissional em relação à : gestão democrática, a elaboração de Projetos Pedagógicos, a capacitação permanente no trabalho com tempos remunerados de estudo e pesquisa, etc.. “ Os profissionais da Educação, na medida em que avançaram no reconhecimento e defesa de seus direitos, tornaram-se mais sensíveis às desigualdades e aos múltiplos processos de exclusão ainda persistentes na nossa sociedade e, sobretudo, na instituição de que são responsáveis: a escola”. (SEMED- B.H., p.05. 1996)

No Projeto de Correção de Fluxo as determinações econômicas que estão presentes na origem do fracasso escolar, ficam esquecidas ou escamoteadas. Esta situação, como é sabido, atinge principalmente as classes sociais menos favorecidas e o que está em questão é a função da escola na sociedade capitalista e as relações que a determinam. “De fato, a seleção na escola é a projeção da divisão da nossa sociedade em classes, a escola é lugar de lutas de classes, não que ela agrave, mas registra as desigualdades de sucessos segundo as desigualdades sociais.” (SNYDERS,p.197,1988 )

Análise diferenciada desta questão é realizada pela proposta da Escola Cidadã que salienta um “enfrentamento sério à questão do fracasso escolar, contendo uma perspectiva educacional onde há respeito, entendimento e investigação sobre os processos sócio-cognitivos de produção do conhecimento, pelos quais passa cada educando” ( SEMED-P.A, p. 11,1994), salientando que o insucesso dos educandos se deve a vários fatores, os quais buscam enfrentar de forma coletiva, mostrando, no conjunto de sua proposta educacional, possíveis alternativas de superação do fracasso escolar.

Visão diferenciada da questão, também é apresentada pela proposta da Escola Plural:

O fracasso escolar dos setores populares rebate em nossa responsabilidade social e profissional, como um desafio a ser enfrentado com maior radicalidade do que foi no passado. A Proposta da Escola Plural pretende sintonizar-se com as experiências emergentes na Rede que apontam para um diagnóstico mais global dos problemas e para uma intervenção coletiva mais radical: intervir nas estruturas excludentes do sistema escolar e na cultura que legitima essas estruturas excludentes e seletivas. ( SMED-P.A, p.03, 1996)

Tal proposta, não centraliza a culpabilização da escola e dos professores pelo problema, realizando uma análise macro dos fatores geradores da questão.

Outra questão que merece destaque pela diferença de concepção atribuída, diz respeito ao tempo escolar, pois as propostas da Escola Plural e da Escola Cidadã se organizam em ciclos de formação e nestes, inserem-se as classes de progressão para atender a alunos com defasagem idade-série, realizando-se nestes casos, um trabalho diferenciado para suprir as dificuldades dos educandos nestas condições, sem reduzir conteúdos.

Enquanto que, para a proposta paranaense, o tratamento das classes de aceleração é feito com a formação de classes especiais paralelas ao sistema regular

de ensino e sua estruturação seriada. Não se leva em conta o fato de que, por estarem integrados a esta sistemática, os estudantes poderão ver vistos como incapazes e inferiores quando comparados aos demais alunos da escola a que pertencem, comparação esta, que poderá rebaixar ainda mais a auto-estima do aluno e, conseqüentemente, excluí-lo ainda mais, do sistema educacional: de forma direta, com o abandono no período letivo, ou de forma indireta, quando, ao concluir a etapa a cursada- 4ª ou 8ª Série - não apresentará condições de acompanhar o ensino regular. Mas, neste caso, a estatística do ano, foi já “disfarçada.” Santos, sobre esta que salienta que:

O trabalho voltado para a auto-estima do aluno começa por aquele olhar novo, vivificador, estimulador de todos os agentes da escola sobre os alunos. Deve configurar-se em ações concretas, consistentes e coerentes, no sentido de desmontar qualquer sentimento de inferioridade em termos de aprendizagem pela construção de uma prática de sucessos constantes. (Santos, p. 69, 1999)

Com relação a pretensão de preparação para o mercado de trabalho, o Projeto Correção de Fluxo tem uma visão limitada pois, a relação entre educação e trabalho vai além da mera escolarização.

O sistema produtivo, com a evolução tecnológica , utiliza equipamentos e instrumentos visando-se maior eficácia e economia. Com a inserção destes elementos há uma redução não só relativa mas absoluta de mão-de-obra e, aquela pequena parcela que se insere no mercado, precisa apresentar maior qualificação, ter bom desenvolvimento de raciocínio e de percepção, exigindo-se, além da escolaridade, capacidade de adaptação à novas situações, comunicação clara, compreensão não só do mundo do trabalho e de sua função, mas uma visão global e geral. Outra questão que gera mais exigências para com o trabalhador diz

respeito ao uso de aparelhagens frágeis e de custos elevados as quais necessitam de maior atenção, responsabilidade e empenho no desempenho das funções a serem executadas, como afirma Kuenzer:

A memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica em domínio não só de conteúdos, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescentes de complexidade.(KUENZER, p.07. 1999)

Estas questões, em nenhum momento foram salientadas pelo Projeto Correção de Fluxo, ao contrário: reduz a carga horária, enxuga os conteúdos e utiliza metodologia inadequada, ignorando que os educadores possuem um conhecimento vivido (prático), que cada um é capaz de transferir de uma situação para outra. Os conhecimentos de que os professores são portadores tendem a ser desvalorizados, pois os mesmos necessitam utilizar a risca o material proposto pela SEED/Pr, assegurando-se um controle político a que os profissionais da educação estiveram desde sempre submetidos, por razões que se prendem com o papel que lhes está reservado no processo de reprodução social e cultural.

Desse modo, o aluno não obterá os subsídios e o desenvolvimento necessário para o ingresso no mundo do trabalho, passando ou continuando a fazer parte do exército de reserva do mercado capitalista ou a crescente massa de totalmente excluídos (sobrantes), perpetuando a sociedade de classes com interesses antagônicos e reduzindo ainda mais as condições das classes trabalhadoras.

Posição contrária é apresentada pela proposta da Escola Plural, a qual, apesar de não fazer relação direta com a formação para o mercado de trabalho, “não

pretende aderir a propostas fáceis de promoção automática, rebaixamento das exigências, empobrecimento dos conteúdos para barateamento dos custos da educação popular.” (SEMED- B.H., p.05,1994). Desta forma, mesmo não fazendo inferência a preparação do futuro trabalhador, ao propor uma educação mais globalizante, sensível com a totalidade da formação humana, oferecerá ao educando subsídios necessários para enfrentar o mundo do trabalho na ordem capitalista vigente.

Também, a proposta da Escola Cidadã, mostra-se preocupada com a formação integral do educando, buscando romper com a seletividade e com a exclusão social à medida que propicia um ensino de melhor qualidade aos alunos que freqüentam a escola pública:

O processo pedagógico para a Escola Cidadã deve contemplar, além de tudo, alguns temas que são geralmente excluídos do cotidiano das demais escolas, tais como: criticidade, criatividade, curiosidade, conflito, contradições da realidade, problematização, a construção e a provisoriedade do conhecimento, a avaliação emancipatória, a distribuição democrática e solidária do tempo na escola, a gestão coletiva da vida escolar, etc... ( SEMED, p. 07, 1996)

Assim, diferentemente da proposta da Escola Cidadã, o documento que embasa o Projeto Correção de Fluxo deixa de abordar a base material de existência onde se produzem as relações sociais. Se privilegiam de tal maneira as relações afetivas, sociais, interpessoais, intergrupais, etc., e nunca se coloca a questão de que tudo isso serve a um tipo de produção material de existência concreta, deixando de relacionar escola e sociedade de tal maneira que, os resultados considerados deficientes são tidos como de responsabilidade do professor ou do indivíduo,

ignorando-se a influência determinante da organização institucional, política, econômica e social que está neles implícita, quando afirma que, se o professor “convencer-se de que os alunos são capazes de aprender e que o fato de terem sido reprovados não quer dizer que sejam incapazes, na maioria dos casos, a reprovação resulta de condições e práticas de ensino inadequadas.” (CENPEC, p.10, 1998)

É nesse movimento de idéias que vamos encontrar a atual valorização das escolas privadas, baseadas na crença de que estas são mais eficientes e de melhor qualidade. Assim, também aparecem o planejamento, a gestão, e a avaliação baseados nas teorias de administração empresarial, que pressupõe resultados como mecanismos mágicos de transformação da escola e da educação.

É possível concluir portanto que, o programa de Correção de Fluxo foi implantado como medida de compensação educativa e de emergência para resolver problemas críticos dos índices de repetência, analisados como “desperdício de recursos” esquecendo-se de garantir os recursos necessários para as práticas educativas básicas que permitam: acesso à informação, pensar e expressar-se com clareza, analisar criticamente a realidade, etc.

Considerando as diferenças salientadas entre as propostas analisadas, acreditamos que qualquer proposta de aceleração, para se efetivar com sucesso, necessita da conjugação de dois fatores: o político e o pedagógico. É preciso determinação política, vontade dos governantes de solucionar o problema da defasagem idade-série e, conseqüentemente, adequar o fluxo escolar com a faixa etária do aluno do sistema público de ensino.

Assim: “A retórica do governo diz que a educação ocupa um lugar central nas pautas governamentais, tendo em vista uma reestruturação competitiva da economia com equidade social. Entretanto, a universalização da escola pública e

gratuita com qualidade tem sido sonhada à maioria da população.” ( LIBÂNEO, p.164,1997)

Neste sentido, para uma melhor análise do tema, no capítulo II realizaremos estudo da implantação de uma experiência concreta do Projeto de Correção de Fluxo, onde tomaremos como foco de análise, uma Escola da Rede Municipal de Colombo, a qual aplicou tal proposta em 1999.

## CAPITULO II

### A REALIZAÇÃO DO ESPETÁCULO: O PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO EM COLOMBO

"Este não é um tempo de choro ou fatalismo, embora tenhamos motivo ou vontade de fazê-lo; este é um tempo dramático, desafiador, tempo de briga e de esperança."  
Paulo Freire

Vimos no capítulo anterior a questão do fracasso escolar e da distorção idade-série no conjunto dos problemas educacionais evidenciados pela evasão e repetência e aumento da seletividade do ensino.

Com o objetivo proclamado de “resolver” tais questões, a Secretaria de Estado de Educação do Paraná em parceria com a Secretaria de Educação de Colombo, implantaram em uma determinada escola do município, como experiência piloto o Projeto de Correção de Fluxo .

#### **1. Montando cenário: histórico do processo de implantação**

A implantação do projeto de Correção de Fluxo, ocorreu na ano de 1999, como projeto piloto no município de Colombo.

Foi feito um primeiro contato da Secretaria de Educação do Paraná - SEED/Pr com a Secretaria de Educação de Colombo - SEED/COLOMBO, onde foi apresentada a proposta que tinha como objetivo principal a solução de problemas dos alunos com defasagem idade-série , pretendendo mudar a qualidade do trabalho escolar, confiando como pressuposto nas possibilidades de aprendizagem dos

alunos e na competência dos educadores para a realização de um melhor atendimento à clientela escolar.

Mas conforme o documento redigido pelos professores da Universidade Federal do Paraná - UFPr o documento Impulso Inicial, bem como a própria SEED/Pr, “omitem as causas concretas do fracasso escolar e apregoa uma concepção de educação marcada por noções preconceituosas, antidemocráticas e, não raro, superficiais ou mesmo falaciosas.” (ALBUQUERQUE .et.all., p.57, 1999)

Mesmo a revelia da direção e dos professores da escola em questão, que eram contra a proposta do projeto de Correção de Fluxo, a implantação em caráter experimental ocorreu, conforme o desejo da SEED/COLOMBO, com a justificativa de que esta era uma escola de grande porte e porque tinha maior incidência de defasagem idade-série, e portanto justificava a experiência.

## **2. O elenco**

### **2.1. A primeira escolha dos atores: os professores**

O primeiro contato com a escola se deu no início do ano letivo, em meados de fevereiro, mas com os tramites burocráticos da documentação para implantação a mesma só teve início no mês de maio.

Enquanto isto a direção e coordenação da escola tentavam com que alguns professores assumissem a regência da classe de Correção de Fluxo, pois nenhum dos professores da escola queriam, por considerarem o Projeto falho e ineficaz. Com muita insistência, duas professoras da 4ª série se dispuseram a realizar o trabalho. Estas professoras, por sua vez, sempre se propuseram em qualificar a situação educativa pela via de um trabalho aproximado com teorias, não só inovadoras, mas principalmente, capazes de incorporar e dar conta das variáveis

sociais inerentes a esse processo, que o referido Projeto desconsidera. Os professores escolhidos para tal empreendimento comprometeram - se com horas de estudos semanais, aprimorando sua capacitação e oferecendo reforço escolar, quando necessário, em períodos opostos aos de sala de aula.

## 2.2 A Segunda escolha de atores : os alunos

A escolha dos alunos para compor as classes de Correção de Fluxo, se deu através de uma pesquisa nos arquivos da escola, levantando alunos que estivessem com 2 ou mais anos em defasagem idade-série. Após esta foram selecionados os alunos e convocados os pais dos mesmos para autorização de mudança de turma, do regular para a classe de Correção de Fluxo. Alguns não aceitaram, pois não acreditavam que seu filho fosse aprender três séries apenas em um ano, e porque tinham a consciência de que a " educação escolar torna-se cada dia mais imprescindível para o cidadão."( ALBUQUERQUE , et.all .p.57,1999)

Após esclarecimento aos pais, que tiveram que ser convencidos a respeito das suposições de aprendizagem de seus filhos, foram formadas duas turmas com 20 alunos cada uma, sendo estes provenientes da 2ª e da 3ª séries, sendo com idades variando entre 10 e 15 anos.

Os alunos possuíam nível sócio-econômico baixíssimo, provenientes de lares desajustados. Quando não estavam na escola, os alunos , em sua maioria, passavam o dia na rua brincando, fazendo biscate , vendendo doces, cuidando de carros ou pedindo esmolas.

Isso confirma a afirmação contida no documento produzido pela UNICEF:

...as relações entre pobreza, a necessidade de trabalhar e a frequência à escola se dão apenas através da exclusão mútua, mas também através de relações de inclusão, embora de formas socialmente muito desiguais. A entrada tardia á escola, os freqüentes abandonos temporários, a repetência, o atraso etário com relação à série e finalmente, a expulsão definitiva, constituem fases decorrentes do caminho escolar - estigmatizante e excludente do menino trabalhador. (UNICEF, p.37, 1996)

Freqüentemente os alunos “escolhidos” eram encaminhados para o SOS Criança ou ao Conselho Tutelar por estarem nas ruas e não na escola. Suas experiências escolares resumiam-se a uma sucessão de fracassos, frustrações, reprovações ou evasões.

O ingresso desses alunos na classe de Correção de Fluxo só ocorreu no início do segundo bimestre e foi um verdadeiro desafio, uma vez que os alunos já estavam acomodados em suas turmas de origem.

Sobre esses alunos que atualmente estão cursando a 4ª ou 5ª série, seus atuais professores têm pontuado dificuldades, considerando estes alunos retraídos, e seu desempenho tem sido inferior aos alunos que cursaram o ensino regular na mesma escola.

### 2.3. O ensaio

Os cursos de capacitação para os professores, os quais tem como pressuposto a preparação e qualificação do professor para atuarem nas classes de Correção de Fluxo eram raros e ineficazes, pois estes consistiam apenas em desenvolver e resolver as atividades propostas no material, não atendendo as necessidades emergentes que surgiam durante o período de realização e aplicação do módulos bimestrais, ao contrário do que o projeto propunha: “As atividades propostas visam instalar uma dinâmica na sala de aula que favoreça as interações,

estímulo a participação, problematizem esse conhecimento, apresentando diferentes desafios para ampliá-lo ou transformá-lo". (CENPEC, p.18,1998)

As professoras mostravam-se muito empenhadas, principalmente porque tiveram que fazer uma reorganização curricular, uma vez que pelo início tardio o último módulo foi desconsiderado por falta de tempo, e por julgarem importantes fizeram um grande esforço em proporcionar o máximo de conhecimento possível para os alunos.

"O projeto não pode ser seguido a risca uma vez que pelo início tardio foram feitas adaptações, e os conteúdos foram sendo mesclados com os propostos pelo Currículo Básico, os quais julgavam importantes para a continuidade de seus estudos seja em qualquer série."( Professora que atuou no Projeto )

Todos os profissionais envolvidos neste projeto estavam comprometidos, dedicados e com uma grande vontade de fazer com que a transformação ocorresse. Afim de atingir as metas propostas. A SEED/Pr organizou: estudos bimestrais para desenvolver as atividades com o material "Ensino e aprender" (especialmente produzido para professores e alunos do Projeto); orientação sobre o planejamento, registros e fichas de avaliação, com ênfase no comprometimento de cada profissional diante de seus alunos, partindo da premissa explícita no projeto de que um dos maiores problemas da defasagem escolar é a "falta de compromisso dos professores".

A importância de estudos sistemáticos e de aprofundamento teórico do docente aparece como decisiva para mudança de referenciais, mencionando o curso de capacitação como possível fonte alimentadora do trabalho. E ainda, a necessidade permanente de interação e troca entre docentes pode ser apontada

como modo de criar formas para a conta das novas demandas que surgem no dia-a-dia das salas de aula.

O empenho que os profissionais demonstravam não trouxe uma maior qualificação para o Projeto de Correção de Fluxo uma vez que, conforme as entrevistas demonstram, o mesmo não cumpriu a função definida a priori.

#### 2.4. O fim do espetáculo

Por ser um projeto custeado pela SEED/Pr em parceria com a SEED/COLOMBO, que não possuía recursos próprios, ao término do ano letivo, o contrato foi encerrado e não renovado e o Projeto de Correção de Fluxo em Colombo não teve continuidade.

Os resultados para as SEEDs do Estado do Paraná e do Município de Colombo foram considerados satisfatórios levando-se em conta que 80% dos alunos das Classes de Correção de Fluxo terminaram as 4 primeiras séries do ensino fundamental através do projeto Correção de Fluxo.

Seguindo a lógica empresarial, onde para se financiar tem que haver resultados, as duas secretarias de educação em questão fizeram com que se "capacita-se", alunos para a 5ª série não importando de que forma seriam formadas estas crianças. Exemplo disto é esta afirmação de Albuquerque: "Ora, nesta parceria, impere a lógica da racionalidade e eficiência empresarial. Para financiar tem que haver resultados (número, quantidade, menos custos, maior produtividade). O programa de Correção de Fluxo se explica nesse contexto de redução de gastos, maior número de pessoas com certificação escolar." (ALBUQUERQUE, p.59, 1999)

Propor uma real aceleração da aprendizagem implica o compromisso de não perder de vista a qualidade do ensino, sob pena de se resvalar para um "passar" adiante inconsciente, demagógico e hipócrita, considerando que a função social da

escola é a de repassar, para todos os alunos, os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, da melhor forma possível e não de forma simplificada e barateada, ou somente fornecer a “certificação” como aconteceu no município de Colombo.

A fim de explicitar e fundamentar esta afirmação realizamos um estudo relacionando os conhecimentos básicos da área de matemática com os conteúdos trabalhados no Projeto.

## CAPÍTULO III

### O ROTEIRO DO ESPETÁCULO:

### A APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

"Conhecer não é contemplar passivamente, mas agir sobre coisas e acontecimentos construindo-os e reconstituindo-se em pensamentos."

Jean Piaget

Como vimos no capítulo anterior, a implantação do Projeto de Correção de Fluxo ocorreu de forma experimental para atender as necessidades de defasagem de idade-série em uma determinada escola do Município de Colombo.

Assim, a fim de fundamentar o nosso trabalho e melhor detalhar os problemas identificados, escolhemos como objeto específico deste estudo, a disciplina de Matemática, por ser esta uma das disciplinas que se contra o maior número de reprovações em todas as séries.

Faremos então uma análise do material proposto pela CENPEC na disciplina de Matemática no Projeto de Correção de Fluxo tendo como referencial a proposta de matemática do Currículo Básico de Colombo.

Este estudo tem como propósito evidenciar a afirmação que fizemos anteriormente sobre o "barateamento" do ensino e conseqüente desconsideração com os alunos na sua aprendizagem, tendo o Projeto de Correção de Fluxo apenas oportunizado a mera "certificação".

## 1. Fundamentação da área

A educação escolar tem sido muito questionada e discutida por educadores brasileiros, entre outras razões, pela baixa qualidade do ensino e pelos altos índices de evasão e repetência. O ensino da Matemática, especialmente, tem contribuído para a seletividade do sistema educacional, privilegiando alguns alunos e discriminando outros. Isto se deve "a um ensino centrado na fixação de técnicas de cálculos, nomenclaturas e modelos de resolução de exercícios, sem preocupação com a compreensão dos conceitos básicos" (CARVALHO, p.10, 1996).

Ao refletirmos sobre a escola podemos constatar que o conhecimento e as experiências que os alunos acumularam em seu cotidiano, geralmente, não são aproveitados, tendo mais valor o saber transmitido pelo professor ou o que está nos livros e que muitas vezes estão distante da realidade deles.

A Matemática faz parte da vida das pessoas que a utilizam cotidianamente, que têm suas vidas afetadas por decisões apoiadas em modelos matemáticos, explícitos ou não; que vivem num mundo cada vez mais tecnologicado e cientificizado. A realidade social, cada vez mais dinâmica e complexa, exige o desenvolvimento da autonomia intelectual de todos os cidadãos, o que implica a necessidade da escola preparar os alunos para a aprendizagem permanente e voluntária ( SAIZ .p.127, 1996)

A aprendizagem matemática é uma atividade que deve partir do cotidiano, pois este pode auxiliar no processo de formação, pois depende e pressupõe um conjunto de interações (aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conhecimento, aluno-meio-social), no qual se apresentam os problemas relacionados ao mundo do trabalho, da ciência, da vida escolar.

A prática pedagógica na área de Matemática, na maioria das vezes, limita-se a reproduzir tópicos do programa de ensino, desconhecendo o porquê da escola, de seus conteúdos e das conseqüências no aprendizado dos alunos, uma vez que os professores são meros repetidores dos manuais e os alunos executam tarefas de forma mecânica, sem se questionarem sobre a finalidade destes estudos.

O conteúdo, trabalhado desta forma não ajuda a desenvolver nos alunos a reflexão, a criatividade e a criticidade, pelo contrário, transforma-os em receptores passivos retirando-lhes a possibilidade de serem sujeitos dos seus próprios atos.

Por isso, considerando ainda que o mundo atual muda rapidamente, também a escola deve estar em contínuo estado de alerta para pensar o ensino, seja em conteúdos como em metodologias, em relação a estas mudanças que afetam tanto as condições materiais de vida como o espírito com que os indivíduos se adaptam à tais mudanças. Em caso contrário, se a escola descuidar-se e manter-se estática ou com um movimento vagaroso em relação à velocidade externa, origina-se então, um afastamento entre a escola e a realidade, que faz com que os alunos se sintam pouco atraídos pelas aulas e busquem adquirir por outros meios os conhecimentos que necessitam.

Devido a isso, parece universalmente aceito a matemática deve ser ensinada à todos, que necessitam de conhecimentos para sua atuação no campo do trabalho e para compreender, ainda que superficialmente, as bases e possibilidades da moderna tecnologia.

É responsabilidade do professor desenvolver a consciência crítica das experiências do grupo, afim de que os mesmos tenham condições de interferir e atuar na sociedade. Para Snyders (p.341, 1978), "professor é aquele que guia, que tem autoridade para guiar". Não basta apenas revelar os significados pretendidos,

assinalados e indicados anteriormente, é preciso reagir e levar os alunos a problematizarem, questionarem e apreciarem com criticidade tudo o que é significativo para sua vida. É necessário que o professor ouça e se faça ouvir, bem como, faça com que os alunos não só compreendam as idéias dos autores, mas se posicionem diante delas.

No que se refere, especificamente, ao ensino da matemática, podemos dizer que, com raras exceções, a matemática vem contribuindo para a eletização intelectual na escola. É responsável pelo baixo rendimento dos alunos; o trabalho em sala de aula é basicamente fixar técnicas de cálculos, nomenclaturas e formas de resolução de “exercícios modelos” sem se preocupar com a compreensão dos conceitos básicos; os programas são muito extensos e não levam em consideração a faixa etária a que se destina, o objetivo básico é treinamento dos alunos, e a matemática é apresentada de forma compartimentada, em relação as outras áreas de conhecimento. ( THOMAZ. p.146, 1997)

Portanto, é urgente uma auto reflexão por parte dos professores de matemática no sentido de repensarem seu fazer pedagógico, assim como é necessário uma reestruturação dos objetivos do processo ensino - aprendizagem da matemática.

E ter sempre presente os objetivos a serem atingidos por seus alunos, ou seja, as capacidades que se deseja que eles desenvolvam.

Para concluir este tópico, transcrevemos abaixo os objetivos gerais para área de Matemática, proposta pelo Currículo Básico do município de Colombo.

\_ Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

\_ Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático .

\_ Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução , dedução, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.

\_ Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

(Colombo, p.67,1993).

## 2. A Matemática no Projeto de Correção de Fluxo em Colombo

A Matemática, assim como as outras disciplinas que compõem a proposta do Projeto de Correção de Fluxo, é tratada de forma superficial e aligeirada, não proporcionando uma aprendizagem sólida do conteúdo. Para exemplificar pegamos como modelo este exercício.

<b>MEDINDO COM PALITOS</b>		
Você fez uma lista de objetos que podem ser medidos . Fazendo uma estimativa, quantos palitos de sorvete você acha que iria usar , ao medir cada objeto?		
<b>OBJETO</b>	<b>ESTIMATIVA (número de palitos)</b>	
-----	-----	
-----	-----	
-----	-----	
Agora , usando palitos de sorvete , <b>FAÇA</b> as medições e organize os dados na tabela abaixo:		
<b>OBJETO</b>	<b>ESTIMATIVA ( número de palitos)</b>	<b>MEDIDA ( número de palitos)</b>
-----	-----	-----
-----	-----	-----
-----	-----	-----
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Em qual objeto você usou mais palitos para medir? Por quê?---</li> <li>◆ Em qual objeto sua estimativa foi mais parecida com a medição?</li> <li>◆ Se, em vez de palitos de sorvete , você usar palitos de fósforo , que vai acontecer? TENTE e veja&gt; Em qual dos dois casos você usou mais palitos? Por quê?</li> </ul>		

(Exemplo extraído do primeiro módulo, p. 75).

Estes alunos, ao final do processo estarão concluindo a 4ª série e , podemos verificar que tal exercício, além de ser muito superficial, seria equivalente a conteúdos da 1ª série.

Para dar conta do conteúdo sobre "medidas de comprimento" na 4ª série, o aluno deveria, por exemplo, estar calculando área e perímetro.

As atividades propostas nos módulos são organizadas a fim de: "ganhar a atenção e o interesse dos alunos, dissipar a sensação de fracasso que provavelmente muitos deles já formaram em relação a esta disciplina e auxiliar às necessidades de todos acompanhando os avanços e conquistas que cada um fizer ao longo do ano" . (CENPEC . p.11,1998 )

Porém, da forma como são trabalhados os conteúdos, transmite uma visão alienada e dissociada da realidade exterior, pois ignora todo o avanço tecnológico aos quais nos referimos...

Através da relação entre o conteúdo e a forma da transmissão - assimilação do saber matemático, podemos possibilitar aos educandos o desenvolvimento de um modo de conhecer a realidade e agir sobre ela, coerente com o objetivo de criação de uma nova organização social.

Mas, percebe-se que não é assim que a matemática é concebida no Projeto de Correção de Fluxo, pois como o próprio documento Impulso Inicial tenta mostrar, é uma disciplina arraigada de fracassos e desesperos "para a maioria dos alunos, que têm nessa disciplina um dos principais fatores de seu insucesso escolar". ( CENPEC, p.11,1998 )

E o sucesso é obtido lesando o aluno de conhecimentos necessários à sua formação.

O que vemos nos documentos e até mesmo na prática sugerida por ele, é que o desenvolvimento dos conteúdos não instrumentaliza, não dá uma resposta às necessidades cotidianas do educando. Não proporciona uma educação que possibilite a manipulação, domínio e tratamento das diversas operações ou procedimentos metodológicos, tais como observação, classificação, comparação, análise, síntese, dedução, indução e conclusão, não desenvolvendo a capacidade crítica e a criatividade.

Vejam os mais um exemplo do segundo módulo.

<p><b>ESTIMANDO EM SEGUNDOS</b>  <b>Em 15 segundos , quantas vezes você:</b>  <b>♦ Bate seu pé?</b>  <b>ESTIME-----CONFIRA-----</b></p> <p><b>Pisca seu olho?----</b>  <b>ESTIME-----CONFIRA-----</b></p> <p><b>Em 30 segundos , quantas vezes você consegue:</b>  <b>Escrever seu nome?</b>  <b>ESTIME_____CONFIRA-----</b></p> <p><b>-Escrever de 1 a 10?</b>  <b>ESTIME-----CONFIRA-----</b></p> <p><b>CIRCULE sua melhor estimativa ( para 15 e para os 30 segundos).</b>  <b>Você é um bom estimador ? Por quê?</b></p>
--

Exemplo extraído do segundo módulo, p.75

Como podemos perceber neste exemplo, a criança deixa de lidar com a realidade para ficar executando até mesmo atividades constrangedoras, uma vez que poderiam estar calculando o tempo que levam para ir a escola, quando tempo permanecem nas aulas, enfim, coisas mais práticas e concretas.

Para isso é fundamental, no ensino da Matemática trabalhar com elementos reais, vivos e significativos para os alunos, que despertem o interesse

deles e, ao mesmo tempo, que possibilitem a construção de conhecimentos que possam ser usados no dia - a - dia.

Para Freinet ( apud Sampaio, p.63, 1988 ), “no plano pedagógico escolar, é certo, onde mais do que nunca temos que ser ousados e criativos, porque o futuro imediato a tal nos obriga, e na frente política e social, pela defesa vigorosa das liberdades democráticas.”

Obedecer de olhos fechados, não julgar, nem argumentar de forma lógica, só ouvir e repetir, são marcas da pedagogia tradicional, de uma educação que conduz à submissão, pois incentiva o acúmulo de conhecimentos, favorece uma conduta dogmática impõe uma disciplina autoritária, obriga à submissão inconsciente aos programas e maneiras muitas vezes contrários aos princípios sócio-político, dos professores, pais e até mesmo dos alunos, manifestando somente o interesse do Estado e dos grupos que o controlam, em perpetuar a situação vigente, sem a intervenção da sociedade.

Em geral, esta proposta subestima os alunos quando seleciona os conhecimentos “mais fáceis”, para que os alunos possam ser mais rapidamente aprovados, sem se preocupar com a continuidade dos estudos.

A conseqüência dessa visão em sala de aula é a imposição autoritária de um conhecimento matemático por um professor que, supõe - se, domina e o transmite a um aluno passivo, que deve se moldar à autoridade da “perfeição científica”. “Outra conseqüência e, talvez, a de resultados mais nefastos, é a de que o sucesso em Matemática representa um critério avaliador da inteligência dos alunos, na medida em que uma ciência tão nobre e perfeita só pode ser acessível a mentes privilegiadas, os conteúdos matemáticos são abstratos e nem todos têm condições de possuí-los.” (CARVALHO, p.15, 1994).

A essa visão da Matemática se contrapõe aquela que considera o conhecimento em constante construção e os indivíduos, neste processo de interação social com o mundo, reelaboram, complementam, complexificam e sistematizam os seus conhecimentos. Assim, as salas de Correção de Fluxo não são o ponto de encontro de alunos totalmente ignorantes com o professor totalmente sábio, e sim um local onde interagem alunos com conhecimentos de senso comum, que almejam a aquisição de conhecimentos sistematizados, e um professor cuja competência está em mediar o acesso do aluno a tais conhecimentos, pois é exatamente esta realidade que a proposta do Projeto de Correção de Fluxo desconsidera, tratando tanto o professor, quando o aluno, como analfabetos no ensino da matemática.

### 2.1. Programa trabalhado no projeto de correção de fluxo

O programa desenvolvido no Projeto de Correção de Fluxo, como já demonstramos a partir do próprio material utilizado é muito superficial, não dando conta de suprir a gama de conhecimentos que se constituem em pré-requisitos para a série futura.

O documento Impulso Inicial reduz a proposta de ensino da Matemática" uma perspectiva metodológica da Resolução de Problemas, propondo além disso um trabalho com problemas não convencionais para a exploração de habilidades do pensamento." ( CENPEC, p.15, 1998)

Para evidenciar o que salientamos acima, elaboramos um quadro comparativo entre a proposta Curricular da 4ª Série, a Proposta apresentada no Projeto de Correção de Fluxo e a Proposta Curricular da 5ª Série:

Proposta Curricular da 4ª Série	Proposta Curricular da Correção de Fluxo	Proposta Curricular da 5ª Série
<p><b>NÚMEROS</b>  - Organização do S.N.D.: as contagens, os valores o agrupamento e a troca posicional.  _ Extensão do S.N.D.: uso dos números decimais e da vírgula.  _ O uso das frações e a sua relação com números decimais.  _ Números naturais, decimais e fracionários em contagens e medidas.</p> <p><b>OPERAÇÕES</b>  _ As 4 operações com números decimais.  _ Classes de equivalência e as 4 operações com frações.  _ Cálculo de porcentagem e as relações: 50% metade; 25% um quarto e 20% um quinto.  _ Organização do Sistema Monetário em relação com S.N.D..  _ Fracionamento das medidas de tempo.  _ Noções de perímetro, área e volume e as unidades correspondentes.  _ Noções de capacidade e volume e as relações existentes.</p> <p><b>GEOMETRIA</b>  - Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras planas.  - Planificação dos sólidos através do contorno das fases.  - Construção de sólidos geométricos.  - Noções de paralelismo e perpendicularismo.  - Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.  - Noções sobre ângulos.  - Identificação e construção do ângulo reto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>_ Números e operações.</li> <li>_ Sistema de numeração decimal.</li> <li>_ Geometria orientação espacial, retângulo, cubo.</li> <li>_ Medidas de tempo e comprimento.</li> <li>_ Resolução de problemas.</li> <li>_ Gráficos.</li> <li>_ Geometria: relação entre sólidos e planos.</li> <li>_ Medidas de superfície.</li> <li>_ Números: frações, decimais, porcentagem.</li> <li>_ Geometria: trapézio, paralelogramo.</li> <li>_ Bloco retangular, pirâmide, esfera.</li> <li>_ Medidas: sistema monetário.</li> </ul>	<p><b>NÚMEROS</b>  _ Naturais e racionais absoluto em contagem e medida.  _ O S.N.D. e os outros sistemas de numeração: romanos, maias, babilônicos, etc..  _ Números fracionários e números decimais como resultado da divisão.  _ números relativos em problemas de dívidas e ganhos.  _ As noções de incógnita e da variável.</p> <p><b>OPERAÇÕES</b>  _ As quatro operações.  _ Cálculo de fracionamento de quantidade e porcentagens.  _ Conceito de potenciação e radiciação com números naturais e sua relação com volumes e áreas.</p> <p><b>MEDIDAS</b>  _ A possibilidade de cálculo a partir da substituição de letras por valores numéricos dados.  _ Fracionamento das medidas de tempo e valor.  _ Organização do Sistema Métrico Decimal em comparação com outros sistemas de medidas.  _ Conceito de área, perímetro e volume.  _ Conceito de volume e de capacidade.</p> <p><b>GEOMETRIA</b>  _ Construção e representação no espaço e no plano.  _ Corpos redondos e poliedros, polígonos e círculos.  _ Classificação dos triângulos quanto à medida dos ângulos e dos lados.</p>

Os objetivos gerais da Proposta de Matemática centram - se em :

1 - Garantir a aprendizagem através da multiplicidade de significados para cada conceito.

2 - Priorizar a compreensão.

3 - Assegurar que a matemática seja compreendida em todos os seus aspectos : como ciência; como arte e jogo e como instrumento de leitura crítica da realidade.

A metodologia é multifacetada:

\_ Resolução de problemas: materiais didáticos diversos e jogos ."

( CENPEC .p.28, 1998 )

A proposta foi idealizada e elaborada fora do ambiente onde alunos e professores têm a maioria de sua experiência educacional. Alunos e suas comunidades têm sido ignorados no processo de desenvolvimento curricular e, a participação de professores nesse processo tem se restringido ao estágio de implementação.

E a SEED/Pr desvinculando-se da realidade, compra uma material alheio as necessidades dos alunos, exemplo disto são os exercícios que compõe o material, superficiais e insignificantes ao mesmo tempo.

### **DURAÇÃO DO JOGO**

**Sabendo que uma hora tem 60 minutos , COMPLETE:**

- ◆ **Metade de 60 é-----**
- ◆ **Metade de uma hora são -----minutos.**
- ◆ **Meia hora tem -----minutos.**
- ◆ **Uma hora e meia tem-----minutos.**

**Agora responda:**

- ◆ **Quantos minutos dura um jogo de futebol?**
- ◆ **Quantas horas dura um jogo de futebol?**
- ◆ **Quantos minutos tem cada tempo?**
- ◆ **Quanto tempo tem de intervalo?**
- ◆ **Um jogo começou às 16 horas . a que horas vai acabar, se não houvesse descontos?**

**DESENHE e marque o início e o fim de cada tempo de jogo.**

Exemplo extraído do terceiro módulo,p.75.

Este é um exercício monótono que gira em torno de si mesmo , uma vez que se for analisado esta atividade poderia ter sido trabalhada em uma única etapa e não composto de duas partes que acabaram constituindo a mesma coisa.

Também , é razoável deduzir que tal prática está fadada a não promover uma experiência educacional significativa.

O conhecimento matemático, desenvolvido ao longo da história da humanidade, tem um papel fundamental no currículo escolar. Devemos

compreender o papel da matemática na estruturação de nossas experiências e julgamentos.

Os conteúdos de Matemática, no projeto de Correção de Fluxo são organizados por módulos compostos da seguinte forma:

1º módulo : números e operações; sistema de numeração decimal; orientação espacial retângulo, quadrado e cubo.

2º módulo : resolução de problemas; gráficos; geometria: triângulo, relação entre sólidos e planos; medidas: superfície e tempo.

3º módulo : os mesmos do anterior;

4º módulo : frações; porcentagem; geometria: trapézio; paralelogramo; sistema monetário.

Podemos constatar com maior clareza que esta proposta curricular, deixa a desejar, pois a mesma não abrange todo o conteúdo programático de 1ª a 4ª série, reafirmando o que dissemos anteriormente, estes conteúdos não dão embasamento para as séries seguintes.

Uma diferença básica entre o conhecimento transmitido no Projeto de Correção de Fluxo e o conhecimento vivenciado no contexto informal, reside no sucesso dos estudantes, pois estes conforme mostraram nas entrevistas possuem muitas dificuldades na 5ª série.

"Na sala em que eu estava antes parecia tudo mais fácil , não tínhamos lição era só joguinhos, era bem mais legal.

Eu não consigo fazer a maioria das lições aqui na 5ª série."

(Alunos que freqüentaram o Projeto).

## 2.2. Ensino formal da matemática x a matemática no projeto de correção de fluxo

Quando se tem a pretensão de contribuir para que os educandos sejam sujeitos para transformações sociais, é necessário que se contribua para que eles desenvolvam um modo de pensar e agir que possibilite perceber a realidade enquanto um processo, para poder captar as possibilidades de transformação real.

A relação entre o conteúdo e a forma de transmissão - assimilação do saber matemático, deve possibilitar aos educandos o desenvolvimento de um modo de conhecer a realidade e agir sobre ela, coerente com o objetivo de criação de uma nova organização social.

Como demonstramos, a proposta do Projeto de Correção de Fluxo, no que tange ao desenvolvimento matemático, oferece pouco embasamento para dar continuidade nos estudos, pois conforme o próprio documento, indica: “deve-se motivar os alunos e garantir um espaço aberto à criatividade e à resolução dos exercícios mais livres e não tão sistemática, ainda propõem a seleção de um ou dois problemas a cada semana estimulando a troca de opiniões e sugestões, encontrar diferentes formas de resolução, finalizando o trabalho.” ( CENPEC, p.15,1998 )

Neste sentido, o Projeto de Correção de Fluxo não percebe a educação como um meio para a capacitação dos alunos, não visa um desenvolvimento no sentido de instrumentalizá-los para responder às necessidades do cotidiano.

Portanto seria fundamental, no ensino da matemática, o trabalho com elementos reais, vivos, significativos para os alunos, que despertem o interesse deles e, ao mesmo tempo possibilitem a construção de conhecimentos que possam ser usados no dia - a - dia.

Dessa forma, o Projeto de Correção de Fluxo estaria respondendo do ponto de vista individual e social, aos interesses daqueles a quem ela se destina,

oportunizando a análise da situação social, econômica e cultural, assim como, fornecendo subsídios para que esta análise seja crítica, aprofundada e que vise a transformação.

“Alguns educadores têm procurado dar um caráter mais politizante ao ensino da Matemática. Tais tentativas têm centrado esse ensino em torno de temas relacionados ao custo de vida, à inflação, a cálculos de reajustes de salários, formação de cooperativas, tendo como objetivo que a Matemática não seja vista apenas como reprodutora do conteúdo existente.” (DUARTE, p.51, 1992 )

Ao contrário, o Projeto de Correção de Fluxo, no fazer pedagógico, transmitiu uma visão estática do conteúdo matemático, como se ele fosse ponto e acabado, como se ele tivesse sido sempre assim, como se seus princípios, suas regras, fossem absolutos no tempo e no espaço. Isso é incoerente com a proposta de contribuição para a transformação social.

Não estamos afirmando que na 5ª série ou nas turmas regulares em geral seja realizado um trabalho perfeito, no entanto a forma como vem sendo desenvolvidos os conteúdos, são de longe mais proveitosos e significativos para o aluno, uma vez que estes são transmitidos em seqüência, dando continuidade aos conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo.

“Aprender Matemática é muito mais do que manejar formulas, saber fazer contas ou marcar X na resposta correta: é interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber estes mesmos problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber , projetar e transcender o imediato sensível.” ( PARANÁ, p.66, 1988).

Foi exatamente isto que faltou no ensino da Matemática no projeto de Correção de Fluxo, uma concepção que permitisse o acesso aos conhecimentos e

instrumentos matemáticos presentes em qualquer codificação da realidade, para então terem condições de interferirem na sociedade e obterem condições de prosseguir com sucesso os estudos na série futura, questão que analisaremos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO IV

### O FIM DAS ILUSÕES: OS ALUNOS DA CORREÇÃO DE FLUXO NA 5ª SÉRIE

"Se as coisas são inatingíveis...ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que triste os caminhos, se não fora  
A mágica presença das estrelas."

Mário Quintana

No capítulo anterior abordamos a questão do ensino da matemática, seus fundamentos, bem como a forma como esta disciplina foi trabalhada no Projeto de Correção de Fluxo.

Disto, surgiu a necessidade de uma análise mais detalhada dos resultados obtidos pelos alunos participantes do projeto e a consequência disto para a continuidade de seus estudos. Questão que analisaremos neste capítulo.

#### **1- A visão dos atores ( professores e alunos)**

Através de uma pesquisa empírica realizada com os alunos que freqüentaram as turmas de Correção de Fluxo e com os professores que trabalharam no Projeto, bem como os professores atuais da 4ª e 5ª séries, pudemos constatar que realmente o Projeto foi falho em vários aspectos.

Os professores atuais dos alunos que freqüentaram o Projeto de Correção de Fluxo, dentre inúmeras dificuldades encontradas destacam como a maior, sem dúvida, a disciplina de Matemática, onde demonstram poucas condições concretas de aprendizagem, não possuindo os pré-requisitos básicos, não conseguem acompanhar o desenvolver dos conteúdos.

“A maioria possui grande dificuldade em conteúdos básicos, os quais deveriam ter sido trabalhados nas séries anteriores, como a própria questão da composição e decomposição de numeral, ou questões simples de multiplicação e divisão, interpretação de problemas, enfim, se fosse enumerar todas as dificuldades, tomaria muito tempo.” (Fala da professora de Matemática da 5ª Série.)

Os professores foram categóricos em afirmar que o Projeto de Correção de Fluxo foi muito falho e a principal função, que deveria ser a transmissão de conhecimento, acabou ficando em segundo plano.

“Um projeto com inúmeras falhas que serviu apenas para mascarar índices vergonhosos de evasão e repetência escolar do Banco Mundial.” (Fala da professora que atuou no Projeto)

Para os professores que trabalharam com a classe de Correção de Fluxo, ficou evidente que o Projeto teve muitas falhas, complementando o que os professores atuais salientaram, sobretudo no que diz respeito à questão da organização curricular dos conteúdos, pois estes, conforme informaram, eram extremamente superficiais, dando conta somente da programação das duas primeiras séries do Ensino fundamental.

O material didático, o qual foi formulado pelo CENPEC, era muito evasivo, as atividades que compunham os módulos eram mais de cunho lúdico, com jogos e alguns textos complementares.

As professoras concordaram que o principal objetivo proposto no Projeto foi cumprido, que era regularizar a defasagem idade/série, porém estes alunos não terão condições de acompanhar a série por falta de conteúdos básicos (pré-requisitos). “Dá oportunidade àquelas crianças que por algum motivo não acompanharam as séries de sua idade, porém, foi péssimo no sentido da

aprendizagem, pois, não adiantou em nada os alunos com dificuldade.” ( Fala da professora que atuou no Projeto)

Ao procurarmos os alunos para uma entrevista, em setembro de 2000, o que nos espantou é que cerca de 60% destes alunos já haviam evadido da série atual, comprovando o que os professores haviam falado e reforçando as análises do Projeto realizadas pela UFPR.

Os alunos que foram encontrados afirmaram que “sentem muita dificuldade, principalmente na disciplina de Matemática e até mesmo acreditam que se houvessem continuado na sala normal teriam aprendido mais, mesmo concordando que se não fosse o Projeto Correção de Fluxo, levariam muita mais tempo para chegarem à 5ª Série.” ( Fala dos alunos que participaram do Projeto)

O efeito do “ilusionismo” chega ao fim, quando até mesmo seus atores concordam que o cenário e o enredo eram favoráveis, porém a forma e as condições oferecidas pela SEED/Pr não garantiram a efetivação da aprendizagem real , desrespeitando professores e sobretudo os alunos, que foram os maiores prejudicados.

## **2 - Análise da situação**

Para analisar os resultados obtidos da experiência de Colombo, investigamos alguns indicadores do desempenho escolar dos alunos que, no ano de 1999, participaram do Projeto Correção de Fluxo em Colombo e foram promovidos para a 5ª Série.

O material básico usado para a investigação constou de dados estatísticos utilizados pela Escola para controle de notas e frequência bimestrais. Tomamos para a análise a seqüência das três primeiras médias do ano letivo. Aos dados, acrescentamos informações obtidas através de entrevista com uma professora

atuante nas turmas, para obtermos também, o resultado final da série em questão e, principalmente, dos alunos que freqüentaram o Projeto de Correção de Fluxo.

O que pretendemos entender e explicar é o que ocorreu com os alunos que participaram do Projeto Correção de Fluxo na 4ª Série , que foram promovidos para a 5ª Série, matriculados na Escola X, quando e como saem dela. Nesse sentido é importante observar que não estamos fazendo estudos sobre a massa de estudantes da Escola, mas sim, acompanhar o movimento dos alunos oriundos do referido programa na série de destino para verificar se a concluíram com sucesso ou não, como também os que se perderam pelo caminho e as possíveis causas do resultado obtido. Vejamos o que nos apresentam os dados:

Turma	Matrícula inicial	Transf. emitidas	Total de alunos	Reprovados	Evadidos
5ª A	41	6	35	10	4
5ª B	41	7	34	09	2
5ª C	43	3	40	14	2
5ª D	42	2	40	11	1
5ª E	42	4	38	08	1
5ª F	43	4	39	10	2
5ª G	42	2	40	12	3
5ª H	39	2	37	10	7
Total	333	30	303	84	22

Quadro I : Demonstrativo do resultado final das 5ª Séries da Escola X

Turma	Nº de alunos	Reprovados	Evadidos
5ª A	-	-	-
5ª B	1	-	1
5ª C	-	-	-
5ª D	-	-	-
5ª E	1	1	-
5ª F	1	-	1
5ª G	1	-	1
5ª H	7	2	3
Total	11	3	6

Quadro II: Quadro demonstrativo dos alunos oriundos do Projeto Correção de Fluxo que freqüentaram as 5ª Séries da Escola X. (Dados extraídos do Boletim de Notas Bimestrais dos alunos)

Em síntese:

Dos 40 alunos que participaram do Projeto:

- Aprovados para a 4ª Série: 06

- Destes 06 alunos da 4ª Série ; 05 foram aprovados para 5ª Série e 01 continua fazendo novamente a 4ª Série em 2001.

- Aprovados para a 5ª Série: 11

- Desistentes no decorrer do Projeto: 20

- Reprovados na 5ª Série: 03

## 2.1- Análise dos dados coletados

A Escola onde os alunos da 5ª Série estudam está situada na periferia do município de Colombo, antiga e bem conceituada na cidade.

Embora não se tenha dados precisos, o que se pode afirmar é que nessa Escola pública se encontram matriculados filhos de trabalhadores de baixo poder aquisitivo.

Ao analisarmos o Quadro I, podemos constatar que no ano letivo de 2000, foram matriculados na 5ª Série deste estabelecimento 333 alunos, dos quais 30 saíram por transferência, 22 abandonaram, 84 ficaram retidos e 197 foram promovidos para a 6ª Série.

Constatamos, no Quadro II que, do total de alunos matriculados, 11 freqüentaram no ano e na Escola anterior o Projeto de Correção de Fluxo da SEED/Pr e, são estes nosso principal foco de investigação e análise.

Os dados analisados demonstram que, dos 11 alunos participantes do Projeto de Correção de Fluxo que foram promovidos para a 5ª Série, 2 conseguiram aprovação, 6 evadiram durante o ano e 3 foram retidos.

Ambos os quadros apresentam dados que mostram a gravidade do problema, pois, se somarmos a retenção com o abandono chegamos ao índice de 35 % do total de alunos da Série analisada e, no caso particular, dos alunos provenientes do Projeto Correção de Fluxo a situação se agrava muito mais pois, o índice total é de 82 % de alunos que já carregavam algum tipo de fracasso escolar, (fato que os fez freqüentar o Projeto) e continuam a fazer parte do contingente de

excluídos do sistema escolar, uma vez que o programa não conseguiu garantir aos alunos a obtenção de condições objetivas para prosseguir com sucesso na vida acadêmica. Ao contrário, em nome da dificuldade que os alunos das classes populares tem em aprender, os conteúdos são esvaziados, o tempo escolar é reduzido, o material é restrito, etc.. E estes alunos que tem na escola a única possibilidade de se apropriar do conhecimento, que sabem ser importante, são privados deste direito.

Tais dados faz-nos acreditar ainda mais que:

Esses são os 'remédios' propostos e, nos parecem, ou dolorosamente ingênuos ou vergonhosamente ideológicos, produzidos para ocultar outras intenções não admissíveis abertamente. A hipótese, perfeitamente plausível, é de que a SEED/PR pôs em curso um projeto para certificar escolaridade, de modo a maquiar os números de seu quadro educacional, subtraindo ao alunado das camadas mais expropriadas da população o direito inalienável ao conhecimento necessário a constituição do cidadão contemporâneo, dever intransferível do Estado. (ALBUQUERQUE Et. all, p. 60, 1999)

## 2.2- Análise do fracasso escolar

A evasão e a repetência constituem um dos problemas mais complexos na educação brasileira. Hoje, há um consenso entre educadores e autoridades educacionais em aceitarem a proposição de que não se tem uma causa ou determinadas causas para este fato,, mas um conjunto de variáveis conjunturais e estruturais que concorrem para este fenômeno. Segundo Delors:

O insucesso escolar atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meios desfavorecidos lhe sofram as conseqüências de uma maneira especial. São múltiplas as suas formas: sucessivas repetências, abandono durante os estudos, marginalização para cursos que não oferecem reais perspectivas e, no fim de contas, abandono da escola sem qualificações nem competências reconhecidas. O insucesso escolar constitui, em qualquer dos casos, uma pecha profundamente inquietante no plano moral, humano e social; é, muitas vezes, gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida. (DELORS et al, p. 146, 2000)

O equilíbrio entre qualidade e quantidade do ensino está condicionado a fatores internos e externos ao sistema escolar; Certamente que os fatores internos estão limitados por um contexto social mais amplo. De um lado o aspecto sócio-econômico e cultural e de outro, a diretriz da ação educativa, a falta de equipamentos, os baixos salários, a desqualificação de recursos humanos e a desassistência técnico-pedagógica.

Dentre os elementos sócio-econômicos e culturais destacam-se para esta análise: as prioridades de plano de governo e a situação econômica do país.

A definição das prioridades do plano de governo torna-se fator preponderante para uma mudança sócio-econômica e cultural. É através deste investimento em educação que um governo exerce a política de melhor distribuição de renda. É através desse investimento que os fatores de produção são aprimorados e, em conseqüência, mede-se o grau de modernização de uma sociedade.

A situação econômica do país reflete positiva ou negativamente no sistema educativo. Nos países do terceiro mundo os governos ainda distam do equilíbrio quantidade-qualidade. A infra-estrutura social não está devidamente aparelhada para atuar como suporte à iniciativa educacional. Como indica Delors: "Para dar à

educação o lugar central que lhe cabe na dinâmica social, convém, em primeiro lugar, combater todas as formas de exclusão. Há que conduzir, ou reconduzir, para o sistema educativo, todos os que dele andam afastados, ou que o abandonaram, porque o ensino prestado não se adaptava ao seu caso.” (Delors et. all, p.56, 2000).

Dentre os fatores internos, a diretriz da ação educativa tem fundamental importância no processo ensino-aprendizagem. Ela ressalta não só a política educacional adotada, mas principalmente a concepção de homem e de sociedade em que se fundam as atividades de educação. Estas concepções de homem e de sociedade são difundidas não só pelos currículos escolares mas também pelos meios de comunicação.

Como a sociedade é dividida em classes com ideologias antagônicas e a educação é parte desta sociedade, o currículo escolar reflete as concepções destas classes. Através da imposição destas concepções, o aluno assimila ou rejeita valores que lhe são transmitidos. Valores nem sempre de sua classe social. Como esses valores não são assimilados organicamente, mas permanecem justapostos, desencadeiam mais tarde nos alunos atitudes de passividade ou rejeição quanto à escola. A passividade representada pela massa de repetentes e a rejeição pela massa de evadidos.

Deste modo, o aluno vai internalizando a culpa pelo fracasso institucional. “Vai aprendendo a aceitar também como responsabilidade individual sua vir a ser lixeiro e não doutor, pobre e não rico, além de não ser capaz de votar etc. etc.” (GARCIA, p. 50, 1997)

Um outro aspecto já bastante analisado e que aqui fazemos alusão é a questão salarial. Os baixos salários dos docentes são um fator histórico que tem

persistido em detrimento de um melhor nível de ensino. Não queremos afirmar que o salário em si influi no nível de ensino, mas o salário em conjunto com os demais fatores, implicam em melhores e/ou piores condições para o professor. Delors relata que : “Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas.” (DELORS, et al, p. 153, 2000)

Aliados a fator salarial estão a falta de equipamentos e a situação de isolamento de professores e alunos dos benefícios culturais. A falta de equipamentos surge em consequência da ampliação desordenada da rede escolar em virtude da pressão, cada vez maior, sobre o sistema, por mais escolas e das poucas verbas destinadas à educação.

O isolamento de professores e alunos é uma característica decorrente da determinação estrutural por que estão eles limitados, não só por razões econômicas como ideológicas. Isto é proveniente da pouca ou nenhuma participação de professores ou alunos nos assuntos que dizem respeito à escola, tanto administrativos quanto pedagógicos.

Exemplo que ilustra claramente tal afirmação foi a forma como foi concebido o próprio Projeto Correção de Fluxo, pois, como já relatamos anteriormente, foi um programa imposto de forma autoritária, uma vez que não contou, em nenhum momento, com a participação de professores e outros profissionais da educação inseridos no quadro estadual, apesar de serem estes os

que mais conhecem a problemática da realidade local. Mello, a esse respeito, indica que: “A eficácia da escola requer suporte das autoridades de ensino, mas associa-se a um padrão de relacionamento institucional no qual essa autoridades atuam como facilitadoras e provedoras dos recursos técnicos que a escola demanda e não como instâncias formuladoras do conteúdo e das estratégias de provisão da assistência técnica.” (MELLO, p. 171, 1998)

São vários os programas e projetos que tem insistido em ações capazes de influenciar na redução do índice de evasão e repetência e na distorção idade-série. Três deles por nós já analisados anteriormente.

O Projeto Correção de Fluxo, adotado como medida de compensação educativa, embora seus resultados objetivos não tenham ainda sido avaliados, face a sua receptividade, parece dúbio quanto aos efeitos sobre a evasão e a repetência, uma vez que a sistemática utilizada deixa clara ser uma providência muito simplista para solucionar este fenômeno. Utilizamos as palavras de Albuquerque para ilustrar tal questão:

...instituição de um ‘novo olhar’ do professor a solução apresentada é ingênua, falaciosa, eivada de um psicologismo primário: acreditar na capacidade do aluno, promover a sua auto-estima e despertar sua motivação para a aprendizagem. Isto tudo se conseguirá, segundo a SEED/PR, sem nenhuma mudança substancial nas condições concretas de vida dos alunos, dos professores, da escola, mas apenas com a sobre esses alunos. (ALBUQUERQUE et al, p. 60, 1999)

Desta forma, o que ocorre no Estado do Paraná, por sua pretensa posição de modelo brasileiro de desenvolvimento, evidencia como, deturpadamente,

entende-se a concepção de desenvolvimento por crescimento econômico. Poder-se-ia supor que, por ser um Estado de posição privilegiada, a escola pudesse também ocupar um lugar privilegiado. Isto não ocorre. A situação é tão grave quanto nos Estados periféricos desse padrão econômico.

## FECHAM-SE AS CORTINAS:

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

"De tragédia em comédia, vamos  
dramatizando sempre mais e  
mais esta cômica vida."

Tupã

A reflexão feita e da qual resultou este trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação crítica e criteriosa do Projeto Correção de Fluxo, tomando como referência a experiência concreta de implantação deste na rede pública do município de Colombo, em 1999, para:

- Comparar as condições de implantação, referencial teórico e proposta metodológica do Projeto de Correção de Fluxo com outras propostas de aceleração de estudos;

- Avaliar o programa de conteúdos e o material pedagógico do Projeto, em relação ao Currículo Básico Municipal de Colombo, na disciplina de Matemática, a fim de verificar se os conhecimentos necessários foram contemplados;

- Avaliar as condições de aprendizagem dos alunos que freqüentaram o Projeto e foram considerados aprovados, estando agora na 4ª ou 5ª Série.

Assim sendo, no capítulo I procuramos destacar os mecanismos que fazem da escola brasileira uma estrutura dualista, com os interesses voltados para a minoria, ainda que necessária à maioria dominada da população.

Entendemos que, para tanto, se fazia necessário um estudo onde fosse aprofundada a visão sobre a escola e o professor numa sociedade capitalista, por ser esse o contexto em que se dá a educação escolar brasileira.

Sendo este um tema bastante amplo a delimitação foi feita em termos da questão do fracasso escolar e da exclusão dos alunos do sistema de ensino, bem como algumas estratégias que vêm sendo elaboradas e desenvolvidas com o objetivo de “amenizar” tal questão.

Com o auxílio da contribuição teórica de autores atuais da área educacional, desenvolvemos o conceito de Aceleração de Estudos, sendo este um dos mecanismos adotado recentemente para contribuir com a adequação dos estudantes que se encontram em defasagem idade-série.

A partir desenvolvimento em diferentes pontos do país, os quais apresentam diferenças substanciais que merecem ser destacadas.

Analisamos assim, as Propostas: Escola Cidadã, de Porto Alegre; Escola Plural, de Belo Horizonte; Projeto Turma de Aceleração, do município de União da Vitória/Pr e, por fim, o Projeto de Correção de Fluxo, proposto pela SEED/Pr, o qual foi nosso principal foco de estudo.

Ao analisar o referido Projeto, partimos de uma reflexão sobre a forma como este foi posto em prática, isto é, as decisões políticas que definiram sua implantação e as condições materiais e pedagógicas de sua execução; uma vez que o discurso que está presente no documento oficial repassa uma visão reducionista e simplista da realidade escolar.

Sendo este um Projeto encomendado, elaborado por técnicos do CENPEC, entidade privada sem ligação com a realidade educacional concreta, o que ocorreu já num primeiro momento de produção, elaboração e implantação de tal projeto, foi a desvalorização dos profissionais de ensino do Paraná, desconsiderando-se a vasta produção e caminhada que todos possuem pois:

...desqualifica os seus educadores e ignora o fato de que os problemas educacionais com que os docentes da Rede Pública se deparam - e, entre eles o fracasso escolar, em todas as suas manifestações - vêm sendo alvo de cuidadosos estudos, criteriosamente levados a efeito pelos educadores do Paraná, e dos quais decorrem pertinentes sugestões de estratégias de enfrentamento. (ALBUQUERQUE, ell all p. 57, 1999)

O documento Impulso Inicial, ao ser analisado apresenta grande discordância da análise do problema da evasão e repetência e da distorção idade-série e na proposta de seu enfrentamento.

Omitindo as causas concretas do fracasso escolar, realiza uma abordagem e um encaminhamento superficial a questão: promulga que o “empenho do professor” e a mudança na relação professor-aluno, bem como o material de apoio como estratégias que promoverão a resolução do problema e a eficácia do ensino.

Em nenhum momento observou-se a preocupação com a formação da cidadania, ao contrário: a redução do tempo escolar e dos conteúdos é justificada como expectativa de atender ao mercado de trabalho (???). No que diz respeito ao fracasso escolar, o documento expressa a idéia de que este é decorrente somente de questões presentes no interior da escola, não o relacionando com o conjunto de situações geradas no âmbito social, ou seja, o acesso aos bens culturais necessários a vida humana, tais como: alimentação, vestuário, moradia, saúde, lazer, informação, etc.,

Conforme indica o texto Considerações Críticas ao Projeto Correção de Fluxo, elaborado por professoras da UFPR:

Descolando-a das condições concretas sob as quais se realiza, a SEED/PR defende a idéia de uma escola capaz de enfrentar e resolver com sucesso as questões de aprendizagem, à revelia das dificuldades que constroem os “desfavorecidos”. Essa perspectiva pressupõe que a educação contém um conteúdo em si mesma, o qual pode ser de tal modo formalizado que seu aprendizado lograria realizar-se independentemente das experiências reais de vida do educando, ou seja à margem de suas oportunidades de amplo gozo dos produtos civilizatórios.” (ALBUQUERQUE, et al, p. 60, 1999)

O referido documento afirma que o fracasso escolar se intensificou com a abertura da escola às famílias econômica e socialmente desfavorecidas, porém, subestima e reduz esta questão forma de inadaptação puramente individual ou problemas de ordem estritamente pedagógica, ou seja, a “culpa” é do aluno ou do professor.

Deste modo, as determinações econômicas que estão presentes na origem do fracasso escolar, ficam esquecidas ou escamoteadas. Esta situação, como é sabido, atinge principalmente as classes sociais menos favorecidas e o que está em questão é a função da escola na sociedade capitalista e as relações que a determinam. “De fato, a seleção na escola é a projeção da divisão da nossa sociedade em classes, a escola é lugar de lutas de classes, não que ela agrave, mas registra as desigualdades de sucessos segundo as desigualdades sociais.” (SNYDERS, p.197,1988)

Esquecem-se que, dadas as mudanças no mundo do trabalho, escolaridade não é critério, nem tão pouco, garantia de empregabilidade, é sim, elemento de seletividade e de exclusão social, haja visto a desigualdade de condições que a educação escolar pode possibilitar aos futuros trabalhadores. Deste modo:

Numa simplificação inadmissível num documento destinado a dirigir um Projeto de educação no Estado, a Secretaria não se dispõe a uma análise mínima da questão por ela mesma anunciada. Ora, é preciso esclarecer que as "rápidas transformações que vêm ocorrendo na sociedade" não só promovem a maior desqualificação do trabalhador - pela incorporação de tecnologia cada vez mais complexa - como ampliam drasticamente a eliminação de mão de obra. A flexibilidade da produção que caracteriza o mundo contemporâneo está apoiada, em boa medida, no arbitramento do trabalho, só possível porque a qualificação do trabalhador é uma contingência bastante relativa e no mais das vezes inexistente. (ALBUQUERQUE, et al, p. 57, 1999)

Assim, lutar contra a exploração do trabalhador, é lutar por uma educação escolar que torne possível a classe trabalhadora superar o senso comum atingindo o estágio da consciência crítica. Uma escola que traga consigo o conhecimento fruto da resistência da luta dos trabalhadores frente a exploração do capitalismo.

Assim sendo, no capítulo II, em decorrência das conclusões tiradas nesta etapa do trabalho, partimos para a investigação de uma experiência concreta de implantação do Projeto de Correção de Fluxo, no município de Colombo.

Analisamos neste momento, a forma como o Projeto foi posto em prática, as estratégias utilizadas para este fim, desde a escolha dos profissionais e alunos que constituiriam tal turma, como também as condições objetivas proporcionadas para o desenvolvimento de tal proposta- material utilizado, capacitação docente, avaliação e continuidade do projeto.

Neste sentido, a avaliação da experiência realizada em Colombo, com a implantação do Projeto de Correção de Fluxo, nos permitiu elencar um conjunto de indicadores que nos levam a constatar que fazer acontecer um tempo novo nas escolas brasileiras exige determinação, planejamento, competência e sistematização das ações.

O acompanhamento de todo o processo de implantação e implementação de classes de aceleração da aprendizagem deve ser marcado pela definição clara de procedimentos, pela regularidade e freqüência das ações e pelo estabelecimento de indicadores de qualidade - o que aqui não ocorreu.

Em decorrência de dados coletados na Escola que recebeu os alunos oriundos do Projeto Correção de Fluxo, os quais comprovaram ser a disciplina de Matemática a geradora de maiores dificuldades de compreensão por parte dos alunos, julgamos importante desenvolver mais este tema.

Assim, no Capítulo III realizamos um estudo mais apurado sobre a disciplina de Matemática, por acreditarmos ser esta uma importante ferramenta da sociedade e de fundamental importância para a continuidade dos estudos de todos os alunos.

Apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas.

Para exercer plenamente a cidadania é preciso saber contar, calcular, medir, comparar, resolver problemas, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas e organizar, analisar e interpretar criticamente as informações

Numa sociedade do conhecimento e da comunicação, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar idéias, procedimentos e atitudes matemáticas, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, construindo tabelas, diagramas e gráficos, fazendo estimativas, conjecturas e inferências lógicas, etc..

Os conteúdos devem ter relevância social, propiciando conhecimentos básicos essenciais para qualquer cidadão (contar, medir, calcular, resolver

problemas, reconhecer fórmulas, compreender a idéia da probabilidade, saber tratar as informações, etc.)

Enfim, aprender matemática é aprender a resolver problemas. Para resolver problemas é preciso apropriar-se dos significados dos conceitos e procedimentos matemáticos para saber aplicá-los em situações novas. Assim, é fundamental que tais conceitos e procedimentos sejam trabalhados com a total compreensão de todos os significados associados a eles.

Neste sentido, para uma maior compreensão da forma como a disciplina de Matemática foi trabalhada no Projeto Correção de Fluxo, realizamos também um quadro comparativo entre os conteúdos elencados no Currículo Básico do Estado do Paraná, no Currículo Básico do Município de Colombo e no Documento Norteador do Projeto Correção de Fluxo.

O que pudemos constatar é que, conteúdos básicos e essenciais para a continuidade do estudo da Matemática deixaram de ser citados, e, em consequência, não foram trabalhados com a turma de Correção de Fluxo.

Analisamos também, o material utilizado pelo programa. Constatamos que o mesmo aborda a disciplina de forma superficial e estanque. Não permitindo aos alunos pensar, raciocinar, relacionar idéias, enfim, ter autonomia de pensamento.

Tais reflexões permitem-nos entender o porquê das dificuldades apresentadas em Matemática pelos alunos que participaram do Projeto. Tal disciplina não propiciou aos estudantes, a compreensão necessária ao seu desenvolvimento.

O estudo sobre o Projeto Correção de Fluxo necessitou ser acompanhado e completado com um estudo sobre a continuidade do processo iniciado com a

proposta, ou seja: Como estão agora os estudantes que freqüentaram o Projeto Correção de Fluxo e estão agora na 4ª ou 5ª Série?

Para tanto, no capítulo IV, descrevemos a investigação realizada com os alunos oriundos do Projeto, os quais estavam freqüentando a 5ª Série do ensino fundamental.

O material de investigação constou de dados estatísticos sobre o desempenho dos alunos da série analisada, bem como de entrevistas com os mesmos e com os professores atuantes nas turmas onde estavam inseridos esses alunos. A este material, anexamos também, entrevistas realizadas com professores que trabalharam no Projeto, os quais relataram a prática desenvolvida no mesmo. Também foram entrevistados os alunos que participaram do Projeto e foram considerados aptos para freqüentar a 4ª Série.

Após um exame mais detido do material coletado, que representa de forma clara e precisa a dificuldade enfrentada pelos estudantes que freqüentaram o Projeto, se fez necessário realizar uma investigação mais detalhada a respeito do fracasso escolar e da exclusão dos alunos do sistema de ensino.

Sabemos que escrever sobre os fenômenos da evasão e repetência é tarefa complexa, porque complexa é a gama de variáveis extra e intra-escolares que interferem em ambos os fenômenos, além do fato de não ser um problema de hoje. Vem de longas datas, atingindo atualmente taxas altíssimas. Em síntese dos 40 alunos que participaram do Projeto: foram aprovados para 4ª Série 06, destes 06 alunos 05 foram aprovados no ano 2000 para a 5ª Série e 01 continua na 4ª Série; aprovados para 5ª Série: 11 desistentes no decorrer do projeto 20; reprovados na 5ª Série 03.

A evasão e a repetência, como problemas da educação, têm suas raízes em causas estruturais e em causas ligadas à realidade mais próxima.

Ao dar um tratamento conjuntural-estrutural ao tema, não significa que nada possamos fazer para reduzir este fenômeno. Também não significa que devemos mudar a educação simplesmente - como promulga o Projeto Correção de Fluxo -, para que tenhamos os efeitos desejados ou, pelo contrário, devemos mudar a sociedade. Cremos que mudanças devam dar-se concomitantemente na relação escola-comunidade.

Admite-se como causa maior desses dois problemas a forma como está organizada a sociedade brasileira, própria do sistema capitalista, onde poucos têm acesso a todas as oportunidades para viver bem, constituindo, assim, uma classe privilegiada.

Tal condição permite aos privilegiados o controle dos bens e serviços da sociedade, produzidos pela classe trabalhadora, tirando para si todo o proveito em detrimento das classe populares (a maioria). Esta situação se reproduz no campo da educação, criando escolas para 'os que podem' e escolas para os que não podem (públicas), e para cada uma, classifica os alunos em dois grupos: os 'bons' e os 'ruins', os 'fortes' e os 'fracos'. Os 'bons', conseguem vencer, tiram boas notas, são aprovados, e os 'ruins' são fracos, tiram notas baixas, por isso passam a compor o grupo dos evadidos e repetentes.

Brandão e outros confirmam tal fato: "O problema da evasão e repetência nos remete para a questão da seletividade social dentro da escola. A democratização do acesso não é garantia de democratização do ensino. Ao esforço de ampliação de vagas, dentro do sistema escolar não se seguiu uma política segura de intervenção, no sentido de torná-la competente para ensinar os que

dependem exclusivamente da escola para aquisição dos conhecimentos e habilidades socialmente valorizadas”. ( BRANDÃO, et. all,p.9,1983)

O que se percebe é que, em meio a um modelo econômico concentrador de renda, desumano, voltado para os interesses do capital, o Estado interpõe um Projeto de educação “humanizaste”, que, na prática, não funciona como tal. O que se constata é que a educação tem sido utilizada como estratégia para encobrir as questões de natureza econômica, política e social. Nos discursos políticos a educação é posta acima das questões de classe, definindo-se como estratégia política na solução de problemas estruturais, mas na prática não é desta forma que ocorre. Albuquerque salienta que:

As políticas públicas para a educação no Brasil, de maneira geral, e no Paraná de modo particular, têm se pautado por ações que expressam uma determinada racionalidade economicista com vistas à obtenção de maior produtividade e eficiência; compreendidas estas com base no conceito de Burocracia definido por Max Weber: ser racional e eficiente é adequar meios aos fins, economizando o máximo nos fins. Os critérios de racionalidade e eficiência explicitados baseiam-se na lógica burocrática empresarial, e, quando tomados como referência para a educação, particularmente para os sistemas de ensino, culminam por priorizar os resultados quantitativos e terminais do processo educacional, em detrimento de elementos fundamentais que definem a qualidade do ponto de vista social. (ALBUQUERQUE et all, p. 58, 1999)

De todas as reflexões realizadas ao longo deste trabalho, não seria demasiado simplista afirmar que uma causa de grande peso na continuidade da problemática do fracasso e da exclusão escolar no Paraná é o próprio Projeto Correção de Fluxo, o qual foi imposto sem uma discussão ampla dos seus objetivos reais, uma vez que o documento base do projeto enfatizou a correção da distorção

idade-série, o enfrentamento do fracasso escola e a preparação para o mercado de trabalho, acabou por contribuir através de seus mecanismos, para o aumento da seletividade no ensino. Ainda como contributo negativo do Projeto, o princípio da redemocratização do ensino não se efetivou porque a escola, os educadores e os alunos não tiveram as condições reais necessárias para sua concretização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Targélia F. de Souza; et all. **Considerações Críticas ao Projeto de Correção de Fluxo**. In: Caderno Pedagógico da APP, nº 06, Curitiba, 1990.
- ANDRÉ, Marli E. D. e LUDCKE, Menga. **Métodos de Coleta de Dados: Observação, Entrevista e Análise Documental**. In: Pesquisa em Educação; Abordagens Qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.
- BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. **Escola Plural: Proposta Político-Pedagógica**. Belo Horizonte, SEMED, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo. Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Zaia et all. **Evasão e repetência no Brasil: A Escola em Questão**. Rio de Janeiro; Achiamé, 1983.
- BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei 9394 de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1997.
- BUFFA, Ester e NOSELLA Paolo. **A Educação Negada: Introdução ao Estudo da Educação Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CARRAHER, T. et all. **Na vida dez, na Escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.
- CARVALHO, Dione L. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- CENPEC. **Projeto de Correção de Fluxo**. Impulso Inicial- Módulo Introdutório, Curitiba: SEED/Pr, 1997.
- CHAIA, Miguel W. **O menor no mercado de trabalho**. In: São Paulo em perspectiva. São Paulo: Revista da Fundação SEADE I, 1987.
- COLOMBO, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Básico de Colombo**. Colombo, SEMED, 1983.
- CORDIÊ, A. **Os atrasados não existem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DELORS, Jacques et all. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 4ª Edição. São Paulo: Cortez- Brasília, DF. MEC, UNESCO, 2000.
- DUARTE, N. **O Ensino da Matemática na Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1986.
- FAZENDA, Ivani (org.) **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1995.

- \_\_\_\_\_, **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERRETI, Celso J. et all. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um debate multidisciplinar**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1994.
- FLETCHER, P. R. e RIBEIRO, S. C. **O ensino de 1º Grau do Brasil de Hoje**. In: Aberto. Brasília: INEP, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1981.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.
- \_\_\_\_\_, **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1986.
- \_\_\_\_\_, **Escola Viva, Escola Projetada**. São Paulo: Papyrus, 1982.
- \_\_\_\_\_, **Organização do Trabalho na Escola - alguns pressupostos**. São Paulo: Ed. Ática, 1983.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GREEN, Gilbert. **Anarquismo ou Marxismo: uma opção política**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KRAMER, Sônia. **Propostas Pedagógicas ou Curriculares: Subsídios para uma leitura crítica**. In: Educação e Sociedade, nº 90. São Paulo, 1997.
- KUENZER, Acácia Z. **As Políticas de Formação: A construção da identidade do professor sobrando**. Curitiba, UFPr, 1999 (mimeo).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Modernidade: Presente e Futuro da Escola**. In: Infância, Escola e Modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACHADO, Lucília R. de Souza. **Politécnica, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.
- MELLO, Guiomar N. **Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais do Terceiro Milênio**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO / SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Matemática, 1º e 2º Ciclos**. Brasília, 1997.

NÓVOA, Antonio. **Relação Escola e Sociedade: novas respostas para um velho problema**. In: Formação de Professores. São Paulo: UNESP, 1998.

PAIVA, Vanilda. **Produção e Qualificação para o Trabalho**. ( S.N.T.) 88pp (mimeo)

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **Currículo Básico do Estado do Paraná**. Curitiba, SEED, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia**. Tese de Livre Docência. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo: 1987.

PERNIGOTTI, Joyce M. et all. **Aceleração de Aprendizagem: Ensaio para transformar a Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal da Educação. **Ciclos de Formação: Proposta Pedagógica**. Porto Alegre: SEMED. 1996.

SAIZ, Cecília Parra ( org.). **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS, Santa M. ( org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Cortez, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_, **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Eurides Brito et all. **A Educação Básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Divisão do Trabalho, Novas Tecnologias e Educação**. (S.N.T.), 33 pp (mimeo)

SNYDERS, Georges. **A alegria na Escola**. São Paulo: Ed. Manole, 1988.

SPÓSITO, Marília Pontes. **Escola Pública e Movimentos Sociais**. In: Revista Ande. São Paulo, nº 07, 1984.

\_\_\_\_\_, **Luta Popular por Educação: Projeto de uma nova escola.** In: Caderno do CEDI. O caminho da Escola - Luta Popular pela Escola Pública. São Paulo, 1986.

UNIÃO DA VITÓRIA, Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Turma de Aceleração.** SEMED, 1999.

UNICEF, Flacso. **O trabalho e a rua: Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

# **ANEXOS**

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico**

**Questionário a ser aplicado aos professores que atuaram no Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1.Com você avalia a proposta do Projeto de Correção de Fluxo? Justifique:**

Fraca. Seus conteúdos eram baseados mais nas séries iniciais 1ª e 2ª série, não dava base para as séries seguintes.

**2.Por que você trabalhou neste Projeto?**

Porque senti curiosidade , mesmo sendo contra , pedi para a direção.

**3.Os recursos materiais disponíveis durante a implantação e o desenvolvimento do Projeto foram adequados? Justifique:**

Dentro da proposta deles sim, mas para a efetiva aprendizagem dos alunos não, deixou muito a desejar, os materiais que mais precisávamos como a projeto propunha era insuficiente para os alunos e acabava a escola nos fornecendo todo o material, esta sim nos ajudou muito.

**4. Você participou de algum processo de capacitação para desenvolver o trabalho com a turma de Correção de Fluxo? Como foi?**

Sim um a cada bimestre. Era apenas a resolução das atividades e jogos propostas nos livros, não dava subsídio para efetivar uma real recuperação destes alunos.

**5. Em que época do ano foi implantado o Projeto? Houve necessidade de reorganização dos conteúdos a serem trabalhados?**

No final de abril, quando já estava acabando o 1º bimestre, no entanto foi imposto para nós que o primeiro módulo que consistia basicamente nos conteúdos da 1ª série deveria ser dado para que os alunos fossem habituando-se com a nova sistemática de ensino, porém o último módulo que era o mais importante que trazia algum embasamento para a 5ª série foi simplesmente pincelado.

**6.O material didático proposto pelo Projeto era adequado? Justifique:**

Não. Era muito pobre esta é a palavra certa para ele , pois não abrangia conteúdos relevantes ao ensino, um embasamento para a série seguinte , não era nem noção do conteúdo era apenas alguns exercícios formulados mal e emporcamente.

**7. Quais foram os critérios para organização da turma de Correção de Fluxo? (defasagem idade-série, nível de aprendizagem, condições econômicas, etc.)**

O primeiro critério era a defasagem idade-série, o segundo era a criança ser alfabetizada ou seja alunos que estavam cursando a 1ª série não entraram mesmo tendo defasagem, e como terceiro o aluno não podia ter número grande de falta no 1º bimestre na turma anterior.

**8. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem como eram? Eram adequados?**

Era feita a avaliação diagnóstica, mas o registro no documento oficial da SEED/COLOMBO era feito a cada quinze dias com três alunos ou seja não tinha como você ter uma visão continuada da aprendizagem do aluno pois em quinze dias muitas coisas acontecem no processo ensino-aprendizagem.

**9. Seguiu-se à risca esta proposta, ou foram feitas adaptações? Por quê?**

Não, fui mesclando com conteúdos da 4ª série, os quais julgava importante para continuidade de seus estudos sejam elas em quaisquer séries.

**10. Você considerou adequados ou não os conteúdos propostos para a disciplina de Matemática? Por quê?**

Inadequados, pois eram uma pequena parcela dos conteúdos propostos no Currículo Básico e que o próprio nome já diz "básico".

**II. Como você avalia o resultado do Projeto? Que condições os alunos apresentaram ao final deste?**

Regular. Dentro do que o projeto se propunha boa, para a vida futura do educando fraca, acredito que os alunos chegaram e terão ao longo da 5ª série muita dificuldade, pois no meu ponto de vista estes alunos perderam muito nesta classe, principalmente na questão de aprendizagem pois ficaram sem ter vistos muitos conteúdos importantes.

**12. Se fosse dada continuidade a este Projeto, você continuaria atuando nele? Faria reformulações?**

Não gostaria de continuar atuando nele, pois como disse no princípio pedi para trabalhar com ele por mera curiosidade, o qual me deixou muito insatisfeita, faria uma reformulação completa nele.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos professores que atuaram no Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Como você avalia a proposta do Projeto de Correção de Fluxo? Justifique:**

Ótima, pois dá oportunidade aquelas crianças que por algum motivo ou outro não acompanharam as séries de sua idade, porém é péssimo no sentido da aprendizagem pois de nada adiantou aos alunos, com dificuldade de aprendizagem.

**2. Por que você trabalhou neste Projeto ?**

Houve um convite da direção e coordenação e a curiosidade pela proposta me fez aceitar.

**3. Os recursos materiais disponíveis durante a implantação e o desenvolvimento do Projeto foram adequados ? Justifique:**

Não, pois os livros e jogos não davam oportunidade para diversificação nas aulas.

**4. Você participou de algum processo de capacitação para desenvolver o trabalho com a turma de Correção de Fluxo? Como foi?**

Sim, bimestralmente para cada novo módulo um curso, foi péssimo pois nem dá para ser considerado curso de capacitação, era apenas resolução de exercícios dos livros

**5. Em que época do ano foi implantado o Projeto? Houve necessidade de reorganização dos conteúdos a serem trabalhados?**

Em meados de abril, sim uma adaptação do 4º módulo, mais resumido.

**6. O material didático proposto pelo projeto era adequado? Justifique:**

Sim, abrangia todas as séries, com algumas exceções em Matemática.

**7. Quais foram os critérios para organização da turma de Correção de Fluxo? (defasagem idade - série, nível de aprendizagem, condições econômicas, etc.)**

Defasagem idade - série, ser alfabetizado e turma pequena.

**8. Os instrumentos de avaliação de aprendizagem como eram? Eram adequados?**

Sim pois era a mesma proposta usada pela escola, uma avaliação continuada, o único inconveniente era a forma de registro, registrava - se apenas a avaliação de 3 alunos a cada 15 dias.

**9. Seguiu-se à risca esta proposta , ou foram feitas adaptações? Por quê?**

Foram feitas algumas adaptações para suprir necessidades mais básicas dos alunos.

**10. Você considerou adequados ou não os conteúdos propostos para a disciplina de Matemática ? Por quê?**

Não, pois o principal do conteúdo não era abrangido, as quatro operações pouco apareciam, era mais um conteúdo de pré.

**II. Como você avalia os resultados do Projeto? Que condições os alunos apresentaram ao final deste?**

Dentro do objetivo do Projeto, foi ótimo, como a maioria era "alfabetizados "tiveram um aproveitamento razoável o que fez concluírem a 4ª série.

**12. Se fosse dado continuidade a este Projeto, você continuaria atuando nele? Faria reformulações?**

Sim, sem dúvida, nos conteúdos de Matemática incluindo mais operações e problemas práticos .

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo ? Por quê?**

Gostei , porque só assim eu fui para a 4ª série antes.

**2. Em qual turma você achou que aprendia mais: na turma em que estava antes ou na turma do Projeto ? Por quê ?**

Na do Projeto. Porque lá tinha bem poucos alunos e a professora ficava perto da gente.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitavam ou não a aprendizagem ? Por quê?**

Não . Porque eles eram confusos e eu não entendia direito.

**4. O que você achava da avaliação ? Por quê ?**

Boa . Porque não tinha prova e nem nota.

**5. E agora, na série em que está , sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Sim, em Matemática porque é tudo novo e eu não sei direito.

**6. Sente alguma na disciplina de Matemática ? Quais?**

Sim . Nos problemas, nas frações , e em geometria.

**7. Se este Projeto fosse continuar, que sugestões você daria?**

Que colocassem professoras mais boazinhas.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo? Por quê?**

Não. Porque eu era bem feliz com a minha professora e amigos.

**2. Em qual turma você achou que aprendia mais: na turma em que estava antes ou na turma do Projeto? Por quê?**

Não na anterior porque na de Correção eu não entendia direito.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitavam ou não a aprendizagem? Por quê?**

Não. Eu não entendia direito aquele livro, ele eram muito estranho, não combinava um exercício com o outro.

**4. O que você achava da avaliação? Por quê?**

Eu não sei porque a professora nunca fazia.

**5. E agora, na série em que está, sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Sim, em Matemática.

**6. Sente alguma dificuldade na disciplina de Matemática? Quais?**

Sim. No M.D.C., contas, problemas e frações.

**7. Se este projeto fosse continuar, que sugestões você daria?**

Coloria um material mais claro e mais exercícios que nem na sala anterior e menos joguinhos.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo ? Por quê?**

Gostei muito porque não foi bom só para mim mas para todos os alunos que estavam atrasados em seus estudos.

**2. Em qual turma você achou que aprendia mais: na turma em que estava antes ou na turma do projeto? Por quê?**

Na anterior pois a professora ensinava mais coisas dava mais lição, estudávamos mais.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitavam ou não a aprendizagem ? Por quê ?**

Facilitava, porque era bem fácil não precisa o aluno ficar pensando muito nas respostas e nem procurando muito.

**4. O que você achava da avaliação ? Por quê ?**

Achava bom pois não tinha nota e não precisávamos ficar recuperando notas.

**5. E agora , na série em que está, sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Sim acho que tem algumas coisas difíceis que eu não consigo fazer, principalmente em Matemática e História.

**6. Sente alguma dificuldade na disciplina de Matemática ? Quais?**

Eu não consigo , fazer aquelas tais de potenciação e raízes.

**7. Se este projeto fosse continua , que sugestões você daria?**

Eu acho que deveria continuar, porque só assim não ficaria um monte de gente grande na 3ª e 4ª série, como antes era.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo? Por quê?**

Gostei, porque passei de ano, para a 4ª série, se bem que eu queria ir para a 5ª.

**2. Em qual turma você achou que aprendia mais: na turma em que estava antes ou na turma do Projeto? Por quê?**

No Projeto, porque era bem divertido, tinha um monte de joguinhos e a gente só brincava.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitavam ou não a aprendizagem? Por quê?**

Sim. Porque agente brincava com joguinhos, passeava, desenhava e não fazia aquelas lições que fazíamos antes.

**4. O que você achava da avaliação? Por quê?**

Boa, porque era sem prova.

**5. E agora, na série em que está, sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Não em nenhuma

**6. Sente alguma dificuldade na disciplina de Matemática? Quais?**

Não

**7. Se este Projeto fosse continuar, que sugestões você daria?**

Que cada vez mais ficasse mais divertido e fácil para todos irem para a 5ª série.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo? Por Quê?**

Sim, porque além de nos aprendermos bastante coisa nova adiantamos duas séries.

**2. Em qual turma você achou que aprendia mais : na turma em que estava antes ou na turma do Projeto? Por quê?**

Na do Projeto, porque lá as professoras levavam nos para fazermos os trabalhos ao ar livre.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitava ou não a aprendizagem? Por quê?**

Não me lembro bem como era esse livro .

**4. O que você acha da avaliação? Por quê?**

Boa, porque não havia prova, nós éramos avaliados sempre em tudo o que fazíamos.

**5. E agora, na série em que está, sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Sim, em História e Matemática.

**6. Sente alguma dificuldade na disciplina de Matemática? Quais?**

Principalmente nesse tal de M.D.C e M.M.C., eu nunca vi e agora tem em todos os exercícios.

**7. Se este Projeto fosse continuar, que sugestões você daria?**

Eu acho que deveria continuar, assim sem cobrança naquilo que a gente aprendeu.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**Questionário a ser aplicado aos alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo desenvolvido em Colombo no ano de 1999.**

**1. Você gostou ou não de participar do Projeto de Correção de Fluxo? Por quê?**

Eu adorei porque se eu não tivesse participado eu estaria na Quarta série ainda. Mas eu já estou na Quinta.

**2. Você achou que aprendia mais: na turma em que estava antes ou na turma do Projeto? Por quê ?**

Na turma de Correção de Fluxo. Porque a professora falava com mais paciência.

**3. Os livros e materiais que você usava facilitavam ou não aprendizagem ? Por quê?**

Facilitavam, porque eu aprendia muito com eles.

**4. O que você achava da avaliação ? Por quê ?**

Boa, porque a professora avaliava a gente todos os dias e as notas eram boas.

**5. E agora, na série em que está, sente alguma dificuldade? Em que disciplina ou disciplinas?**

Em matemática mas não é todas é algumas coisas que o professor passa e nos problemas.

**6. Sente alguma dificuldade na disciplina de Matemática? Quais?**

Sim principalmente nas simplificações de frações.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico**

**Questionário a ser aplicado aos professores que atuam com alunos que Participaram do Projeto de Correção de Fluxo realizado em Colombo no ano de 1999 e estão freqüentando atualmente a 4ª ou 5ª Série do Ensino Fundamental**

**1. O que você sabe a respeito do Projeto de Correção de Fluxo implantado em Colombo no ano de 1999?**

É um projeto que visa recuperar o atraso dos alunos que estão em séries inadequadas a idade deles. A classe tem um ritmo mais rápido e a professora precisa dar mais atenção.

**2. Você foi informada de que iria trabalhar com alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo ? Justifique.**

Sim, mesmo tendo assumido a turma no meio do ano. Sabia exatamente em que pé estava cada um dos alunos, principalmente estes que fizeram parte do Projeto, e que estes alunos requeriam uma maior atenção.

**3. Conhece os alunos que participaram do Projeto?**

Sim, tenho 4 alunos na minha classe que foram do Projeto de Correção de Fluxo

**4. Como você avalia as condições de aprendizagem destes alunos de um modo geral ?**

A aprendizagem deles eram um pouco dificultosa, porém com um certa dedicação e atenção de minha parte e da parte deles, eles podem recuperar o tempo perdido no ano em freqüentaram o Projeto.

**5. Como você avalia as condições destes alunos na disciplina de Matemática?**

Trabalho com eles da mesma forma que trabalho com os outros, sem discriminação, não limito eles e nem substimo, sempre dou um estímulo, como resolverem exercícios no quadro para se sentirem com condições iguais aos outros. São mais fracos que os outros mas eles não precisam saber, e acabam acompanhando a turma no mesmo ritmo.

**6. Estes alunos apresentam dificuldades específicas em Matemática ? Quais?**

Sim, suas dificuldades são sobre tudo nas quatro operações básicas, centradas principalmente na multiplicação e divisão.

**7. A que você atribui estas dificuldades?**

Normal para aquelas crianças que não tiveram embasamento na série anterior, falta pré-requisitos, para dar continuidade aos conteúdos seguintes da 4ª série.

**8. Você trabalharia com uma turma de Correção de Fluxo ? Justifique.**

Sim, mas desde de que eu pudesse organizar a minha proposta curricular, que contemplasse todos os conteúdos básicos necessários à próxima série.

**9. Se fosse dado continuidade ao Projeto , que sugestões você daria ? Por quê?**

Não gostaria que fosse dado continuidade deste Projeto aqui na minha escola , pois temos uma proposta de trabalho muito boa e inovadora e este Projeto de Correção de Fluxo só baratear o ensino em nossa escola.

**Universidade Federal do Paraná  
Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico**

**Questionário a ser aplicado aos professores que atuam com alunos que Participaram do Projeto de Correção de Fluxo realizado em Colombo no ano de 1999 e estão freqüentando atualmente a 4ª ou 5ª Série do Ensino Fundamental**

**1. O que você sabe a respeito do Projeto de Correção de Fluxo implantado em Colombo no ano de 1999?**

Não trabalhei com nenhuma turma de Correção de Fluxo, porém soube que estava sendo aplicado em uma turma de 1ª a 4ª série de uma das escolas, porém não acho que foi algo que veio para melhorar a qualidade do ensino para os alunos.

**2. Você foi informado(a) de que iria trabalhar com alunos que participaram do Projeto de Correção de Fluxo? Justifique.**

Sim. Mas só ao longo do período letivo que eu fui sabendo quem eram eles, e em que sala eles estavam.

**3. Conhece os alunos que participaram do Projeto?**

Não ainda não conhece todos, pois tenho 18 turmas neste colégio e estes alunos são muito faltosos.

**4. Como você avalia as condições de aprendizagem destes alunos de um modo geral?**

Baixíssima, pois os mesmos não apresentam os pré-requisitos necessários para acompanharem os conteúdos da 5ª Série.

**5. Como você avalia as condições de aprendizagem destes alunos de um modo geral?**

A maioria possui grande dificuldade em conteúdos básicos, os quais deveriam ter sido trabalhados nas séries anteriores, como a própria questão de composição e decomposição numeral, ou questões simples de multiplicação e divisão, interpretações de problemas em fim se fosse inumerar todas as dificuldades tomaria muito tempo.

**6. Estes alunos apresentam dificuldades específicas em Matemática? Quais?**

São as mesmas que já havia citado na pergunta anterior.

**7. A que você atribui estas dificuldades?**

Atribuo estas dificuldades à conteúdos que não foram trabalhados no Projeto de Correção de Fluxo, os quais não deveriam ficar fora da proposta ou deveriam ser dados com mais empenho.

**8. Você trabalharia com uma turma de Correção de Fluxo? Justifique.**

Não, pois acho um projeto com inúmeras falhas que serviu apenas para mascarar índices vergonhosos de evasão e repetência escolar do Banco Mundial.

**9. Se fosse dado continuidade ao Projeto, que sugestões você daria ? Por quê?**

Não gostaria que este projeto fosse dado continuidade, pois é um meio de cada vez mais baratear os estudos da população brasileira.